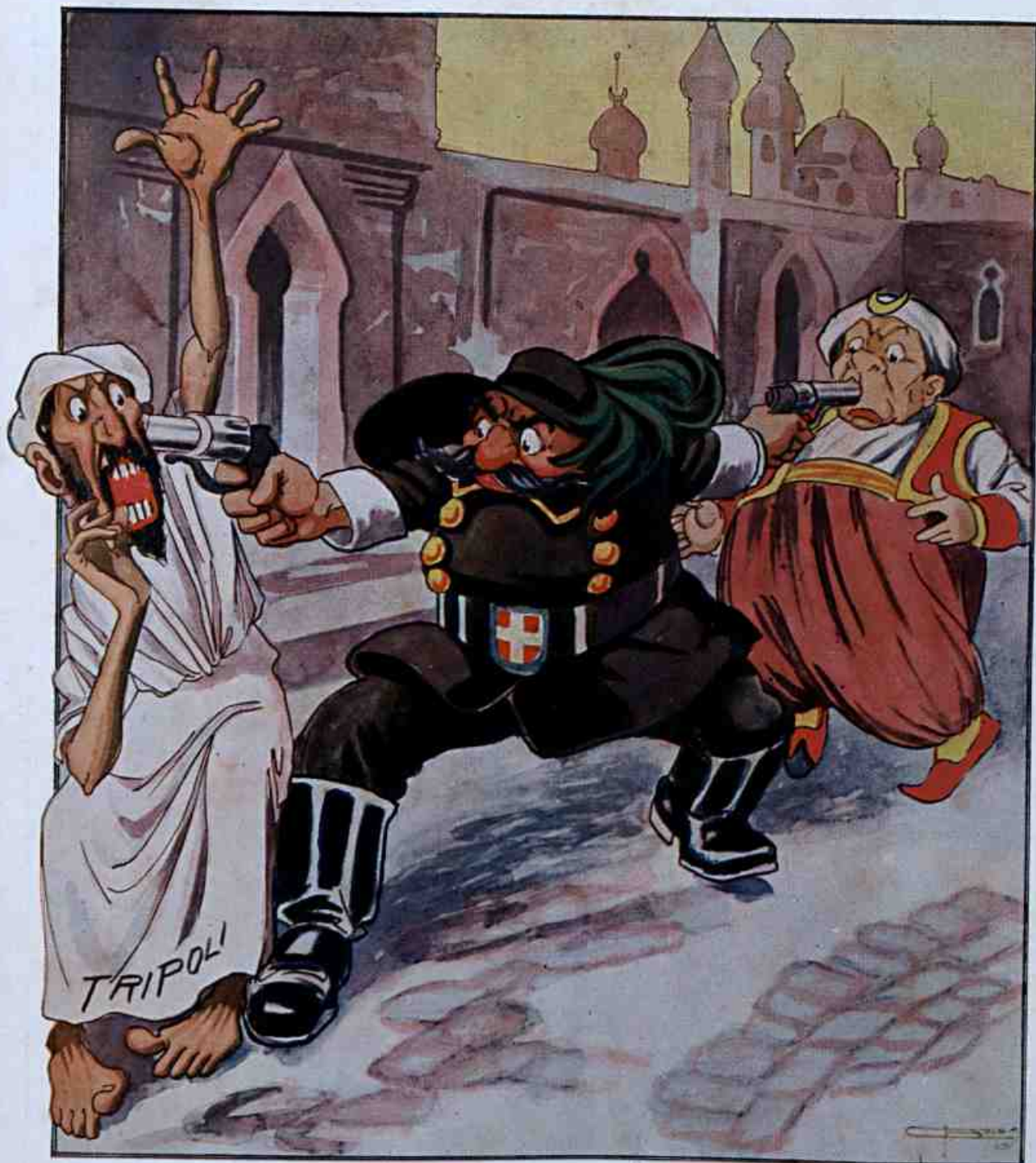
NUM. 177 SABBADO 21 DE OUTUBRO DE 1911 ANNO IV

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

O ENTHUSIASMO DO MAIS FRACO

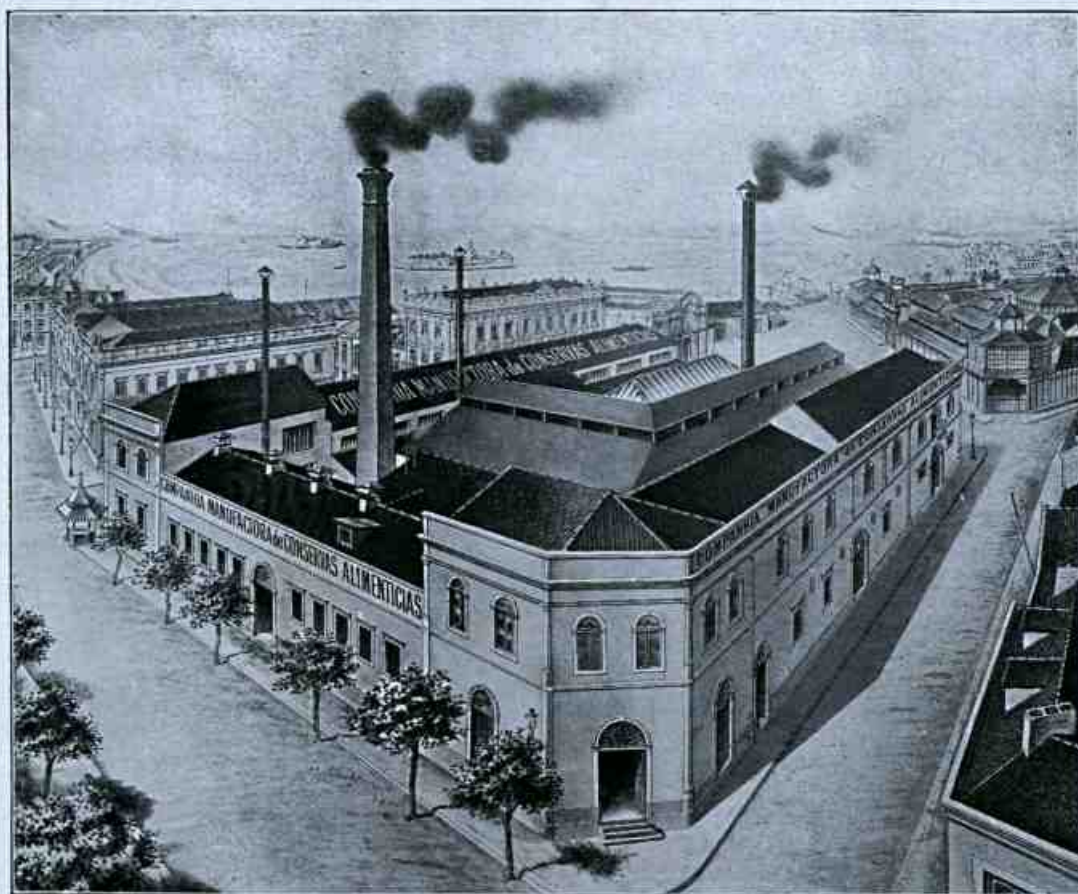
Tripoli — ..... Viva a... a... a... Italia !!!...

COMPANHIA MANUFACTORA

DE

Conservas Alimenticias

FUNDADA EM 1890

Telephone n. 1004 — End. Telegr.: *Conservas* — *Caixa Postal 574*

GRANDE DIPLOMA DE HONRA DO INSTITUTO INTERNACIONAL DE ALIMENTAÇÃO E DE HYGIENE DE PARIS, CONCEDIDA PELA SUPERIORIDADE DE TODOS OS PRODUCTOS DE SUA FABRICAÇÃO

Fructas em calda, goiabadas, geléas, conservas analysadas pela Saude Publica e Laboratorio Nacional de Analyses

ABACAXI INTEIRO, A SOBREMESA MAIS APRECIADA AQUI E NA EUROPA

Manteiga marca **Esplendida**, a mais pura e mais saborosa das manteigas nacionaes. Marmelada branca de Therezopolis. Massa de tomate fabricada com fructo portuguez, escrupulosamente escolhido, genero comparavel ao melhor similar estrangeiro. Acondicionamento o mais aperfeiçoado em latas de 1,4 e 8 libras.

Premiada com Menção Honrosa, Medalhas de Ouro e Grandes Premios: Exposição Fluminense 1909, S. Luiz (E.U.A.) 1904 Bruxellas 1907, Nacional 1908, Hygiene de Paris e do Rio de Janeiro 1909, Internacional Exhibition London 1909. Diploma de Honneur de Institut de Hygiene de Paris.

GRANDE PREMIO EM MANTEIGA NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE BRUXELLAS EM 1910

Capital. . . . . . 600:000$000 — Fundo de Reserva. 330:000$000

33 RUA D. MANOEL 33

RIO DE JANEIRO

SOCIÉTÉ

DEPARTAMENTO COMMERCIAL

Armazem de Apparelhos e Installações a Gaz

O COSINHEIRO SIMÃO

X

Ouviu-se um ruido delicioso de passos femininos, agitou-se um reposteiro e uma joven de dezoito primaveras talvez acceneu ligeiramente com a cabeça e accrescentou:

— Realmente, precisamos de um bom cosinheiro.

Casamo-nos ha quinze dias apenas e já tivemos tres cosinheiros.

Concordadas as condições Simão foi o glorioso preferido.

(Continúa)

RECLAMAÇÕES:
TELEPHONE N. 2.980

AGENTES:
TELEPHONE N. 2.965

93 - Rua da Assembléa - 93

RIO DE JANEIRO

DU GAZ

Leiam com toda a attenção e guardem este quadro

A SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ, a todo aquelle que no seu escriptorio á rua da Assembléa n. 93, apresentar este quadro, occupados os claros pela serie de 20 coupons, reducção dos desenhos que começam hoje a ser publicados na *Careta*, brindará com excellente fogão «Gaz — Rio n. 1»

Os coupons são encontrados nas caixas de phosphoros marca ***BRILHANTE.***

A SOCIEDADE SMART, DO RIO DE JANEIRO, AS PESSOAS DE CULTURA INTELLECTUAL E DE BOM TRATO, QUE TEM FEITO, COM O SEU HONROSO ESTIMULO, A

CASA HERMANNY

BEM SABEM PORQUE LHE DISPENSAM PREFERENCIA. E' QUE TODA SENHORA OU CAVALHEIRO DE FINOS HABITOS, COM O SENTIMENTO DA BELLEZA PHYSICA E DO CONFORTO, NÃO SE PODE RESIGNAR A SER FORNECIDA DE ARTIGOS DE TOILETTE A CUJO FABRICO NÃO HAJA PRESIDIDO O MAIS REQUINTADO APURO ESTHETICO E REAES ESCRUPULOS SCIENTIFICOS. E O ESMERO COM QUE OS PROPRIETARIOS DA

CASA HERMANNY

TEM PROCURADO REUNIR EM SEUS ARMAZENS TUDO QUE DE MAIS ELEGANTE, CONFORTAVEL, FINO, BELLO, UTIL E AGRADAVEL, TEM PRODUZIDO OS FABRICANTES ESTRANGEIROS, TEM-LHE VALIDO O CONCEITO COM QUE OS DISTINGUE A ALTA SOCIEDADE CARIOCA.

AS SUAS DIFFERENTES SECÇÕES, DE PERFUMARIAS, ARTIGOS DE TOILETTE, OBJECTOS DE ARTE, CUTILARIA FINA, ETC., REQUEREM POR ISSO A ADHESÃO DAS PESSOAS QUE, POR CARENCIA DE FIEIS INFORMAÇÕES, AINDA NÃO LHE HAJAM DADO PREFERENCIA EXCLUSIVA.

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLEA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 177 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 21 — Outubro — 1911 | ANNO IV

Dr. Octacilio Camará

O Dr. Octacilio Camará é o homem dos sete instrumentos.

Bacharelou-se em direito e pharmacia; é dentista tira o dente com dôr e com queixo); é diplomado em medicina e faz politica no Districto Federal

Deixou nas Academias uma retumbante fama de orador fogoso e convincente.

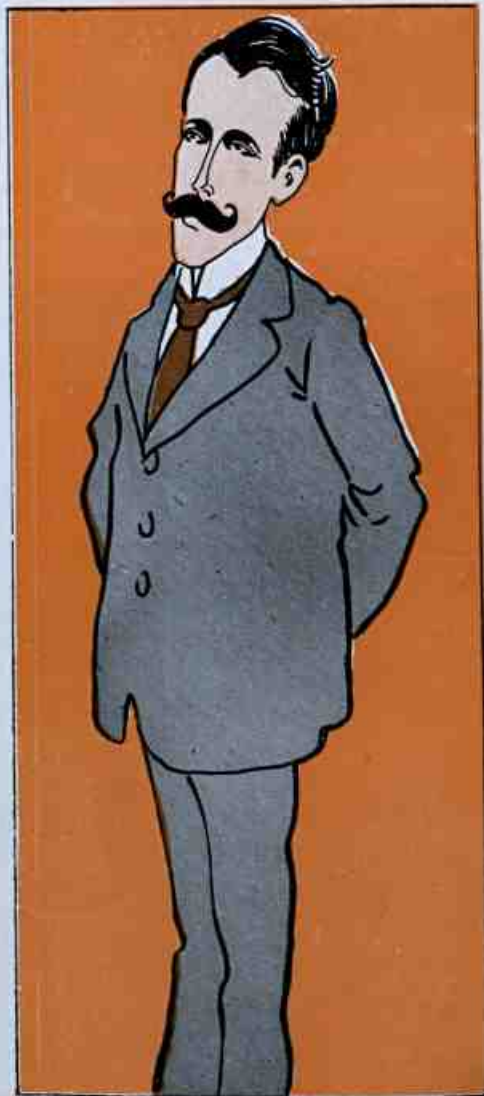
O seu baluarte, por vezes assaltado a bala e á páo pelo furor inimigo, é Santa Cruz.

Fez parte do severo Conselho Municipal dissolvido dictatorialmente para que funccionasse como assembléa legislativa do municipio o ajuntamento licencioso em cujo seio apparecem o assassino do commandante Lopes da Cruz e dois dos seus principaes cumplices.

Homem de tenacidade energica, ora batido pela fraude, ora, no momento do triumpho, esmagado pelo despotismo federal, o Dr. Camará, atravez de prolongadas lutas, vai dilatando a esphera do seu prestigio.

Todavia o rutilante *smartismo* é o que torna o Dr. Camará excepcionalmente notavel no acanhado rastacuerismo do meio carioca. A sua veneravel sobrecasaca dos magnos dias solemnes, as suas solidas botas bem rebocadas, o seu gracioso chapéo ornado do pó dos seculos hão-de, um dia, figurando no catalogado mostruario de um museo, attestar aos povos futuros que em nossa gloriosa época não ha incompatibilidade entre os divinos fulgores intellectuaes e a agradavel frescura do humano asseio.

VOL-TAIRE

Dr. Octacilio Camará

— Gastei este mez, diz a dama caritativa, mais de dois contos de réis em festas de caridade; só a minha toilette para o *garden party* da Sociedade Phylantropica protectora dos manetas, ficou-me por um conto e quinhentos!

— Realmente, observa a amiga, nesta cidade ha tanta pobreza... Ah, se não fossem os bons corações!

ENTRE POLITICOS

— Queixam-se os jornaes de que atravessamos uma calmaria podre. O que nós atravessamos é uma época de paz, época que talvez não seja fecunda mas é de paz.

— Estás sonhando. Esta paz é assustadora. Estamos na imminencia de graves acontecimentos.

— Estiveste com o Mucio Teixeira?

— Observei o Pinheiro Machado.

— E que resultou da observação?

— O alarma.

— Pois, meu amigo, as tuas palavras me assustam. Onde tenho a cabeça?! Tu sabes, somos velhos amigos e até alliados. Não me abandones. Desafoga-me.

— Não te espantes assim. Tens visto como o Pinheiro anda mudo, apagado, quasi invisivel, fazendo-se anonymo?

— Sim, tenho. E d'ahi?

— Quando o Pinheiro toma esses ares a cousa se aggrava, é que elle prepara um desses phantasticos golpes de cégo que nos desorientam.

— E será contra nós?

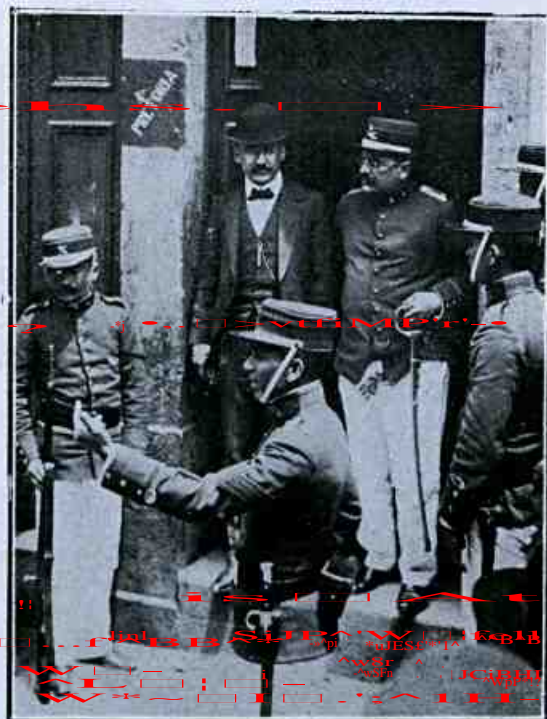
— Contra os que não estão com elle.

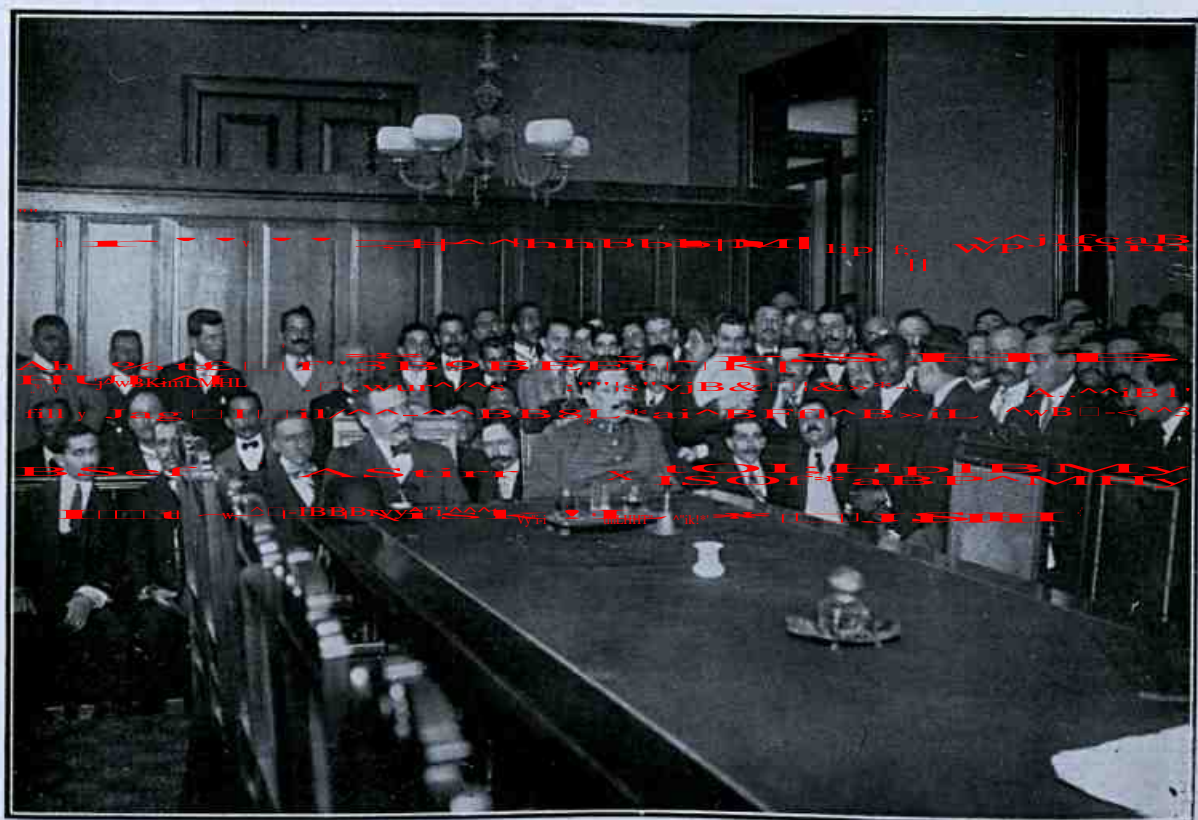
— Nesse caso...

— Nós estamos salvos.

Assassinato na Avenida Central

Corpo do Capitão de Fragata Luiz Lopes da Cruz, Commandante do "Tiradentes", assassinado ás trez horas da tarde, á sahida do Club Naval, na Avenida Central, por um grupo de sicarios chefiados pelo intendente Mendes Tavares

O enterro do Commandante Cruz sahindo da rua Senador Dantas

O intendente Mendes Tavares, que depois de ter seduzido a esposa do Commandante Lopes da Cruz, assassinou-o, em companhia de outros sicarios

O elegante dr. Mendes Tavares na porta da 4.ª pretoria, onde fora, escoltado pela policia, por motivo do habeas-corpus requerido pelo seu advogado

1.ª Pretoria durante a discussão do Habeas-Corpus requerido por Mendes Tavares

INSTANTANEOS

Senhoritas na Avenida Central

O Sr. Joaquim Antonio Cruz — Sr. presidente, abandonando os meus velhos habitos de nunca jamais abrir a bocca nem para um simples apoiado *(muito bem)*, resolvo-me, depois de 20 annos de silenciosa espectativa a tomar a palavra nesta illustre casa do Congresso! *(muito bem)*. E porque é que o faço, Sr. presidente, não me dirá V. Ex.?

O Sr. presidente — Palavra de honra que não sei.

O Sr. Joaquim Cruz — Pois se não sabe eu já lh'o vou dizer, a V. Ex. e aos demais collegas, porque a verdade Sr. presidente é que a minha lingua até aqui tão quieta viu chegar a hora de proclamar a sua Independencia ou Morte! *(sensação profunda)* Libertou-se sim, Sr. presidente das cadeias que lhe prendiam os pulsos, quebrou os duros grilhões que lhe peavam os membros e resolveu-se a agir sem dependencia de alguem ou alguma coisa, liberta, livre afinal agora, como as andorinhas que ruflando as azas voam no azul eterno do celeste empyreo! *(muito bem)*.

O Sr. Prudencio Milanez — V. Ex. está poetico!

O Sr. Joaquim Cruz — Está V. Ex. muito enganado, eu na minha longa vida se ha coisa que jamais tenha feito, é justamente alguma poesia, porque sou daquelles que entendem Sr. presidente que se a gente pode falar em prosa, rematada tolice é por sem duvida em verso fazel-o, ou solto ou rimado, em sonetos, odes, epodes, cantatas, poemas, hymnos, quadras e outras formas varias em que os Srs. lyricos despejam as suas fecundas inspirações.

O Sr. Dunshee de Abranches — Muito bem. V. Ex. tem toda a razão.

O Sr. Joaquim Cruz — Novidade não me diz V. Ex. Que eu tenho razão e de sobra, sei muito bem. E' isso justamente que me traz á tribuna, como eu ia dizendo a principio, quando o aparte do meu nobre collega, representante da Parahyba xingando-me de poeta fez-me arripiar a carreira e disparar por uma incidente. Mas fechemos este Sr. presidente e prosigamos, pois que pretendo ser curto e eloquente *(muito bem)*.

O Sr. João Gayoso — V. Ex. curto ou comprido é sempre eloquente.

O Sr. Joaquim Cruz — Muito agradecido a V. Ex. Pois Sr. presidente, ora meus nobres collegas, terminado o exordio, como mandam os mestres, entremos resolutamente no assumpto principal da minha oração, que é, ninguem pode deixar de adivinhar o futuro governo da minha terra, do meu pequeno Piauhy, perola atirada aos sertões do Norte e que eu amo e venero como se por exemplo fosse um grande Estado do Sul, S. Paulo ou Minas. Mas é que, Sr. presidente o amor ao sagrado torrão, não se mede pela longitude ou latitude do dito torrão, e sim pelo alto diapasão dos sentimentos affectivos *(muito bem)*. De modo que Sr. presidente, de maneira que apezar do Piauhy estar situado lá tão longe que daqui visto nos parece um simples ponto negro no horizonte, entretanto eu amo-o com extremos de pae e affeição de filho. De pae sim, Sr. presidente porque o amor paterno é um sentimento sagrado e eu sinto em mim explodir tal affecto, como si o Piauhy fosse gerado em minhas entranhas! *(sensação prolongada)*. De filho tambem, Sr. presidente, porque eu nasci no seio d'aquelle solo fecundo! *(prolongada sensação)*.

O Sr. Manoel Fulgencio — V. Ex. faz-me lembrar aquella pergunta: quem nasceu primeiro? a gallinha ou o ovo? *(hilaridade)*.

O Sr. Joaquim Cruz — E que tem que ver o ovo ou a gallinha commigo e com o Piauhy? Quererá V. Ex. insinuar que eu ando ciscando na politica do meu Estado?

O Sr. Manoel Fulgencio — Eu? Deus me livre! Eu não quiz dizer nada disso.

O Sr. Joaquim Cruz — Ah! Pois pensei. E já estava estupefacto. V. Ex., um homem velho...

O Sr. Manoel Fulgencio — Velho, não. Velho é trapo.

O Sr. Joaquim Cruz — Não se abespinhe o illustre collega pois eu creio que somos ambos da mesma edade...

O Sr. Manoel Fulgencio — Eu nasci em 1822.

O Sr. Joaquim Cruz — Então! No anno glorioso da Independencia! V. Ex. estava mesmo destinado, nascendo com o Brasil a representar proeminente papel na politica do paiz. *(apoiados)* Mas deixemos tudo isso e retornemos ao caso que me trouxe á tribuna. Eu quero, Sr. presidente, fazer publico e notorio que em absoluto, de modo algum concordo com a escolha feita para o cargo de governador de meu Estado, escolha que foi recahir num menino que ainda ha dias estava nos cueiros! *(sensação prolongada)* Sim, Sr. presidente, foram desprezados homens velhos

e cheios de serviços para lançarem mão de um moço tão cheio de preconceitos, tão carregado de más intenções que até quer gastar a maior parte da renda do Estado com a abertura de escolas! *(sensação profunda)* Imagine-se o que vae ser do orçamento do Piauhy se esse moço tomar conta do governo! Elle quer que toda a gente saiba ler como se isso fosse possivel, Sr. presidente, como se isso não fosse uma loucura, Srs. deputados! Se isso se desse, todo o mundo depois quereria ser deputado, era o que poderia acontecer. E nós então? Ficariamos de uma banda não é assim?

Não, Sr. presidente, não meus illustres collegas, por esse motivo justamente é que eu protesto, e a minha lingua proclama afinal a sua independencia. E emquanto ella tiver um sopro de alento vital ha de protestar como protesto agora contra esse attentado aos nossos bons costumes. Preferia ser apunhalado na praça publica como Carnot a mentir ás minhas convicções. Tenho dito!

(Muito bem, muito bem. O orador é muito cumprimentado pelo Sr. Pires Ferreira-mirim.)

FERROLHO

— As mulheres invadem dia a dia as profissões masculinas; nos Estados Unidos já é um caso commum encontrar-se as mulheres barbeiras.

— E ellas entendem do *riscado*?

— Se entendem! ninguem executa melhor a parte fallada da operação.

OPHELIA

Para o Silva Lobato

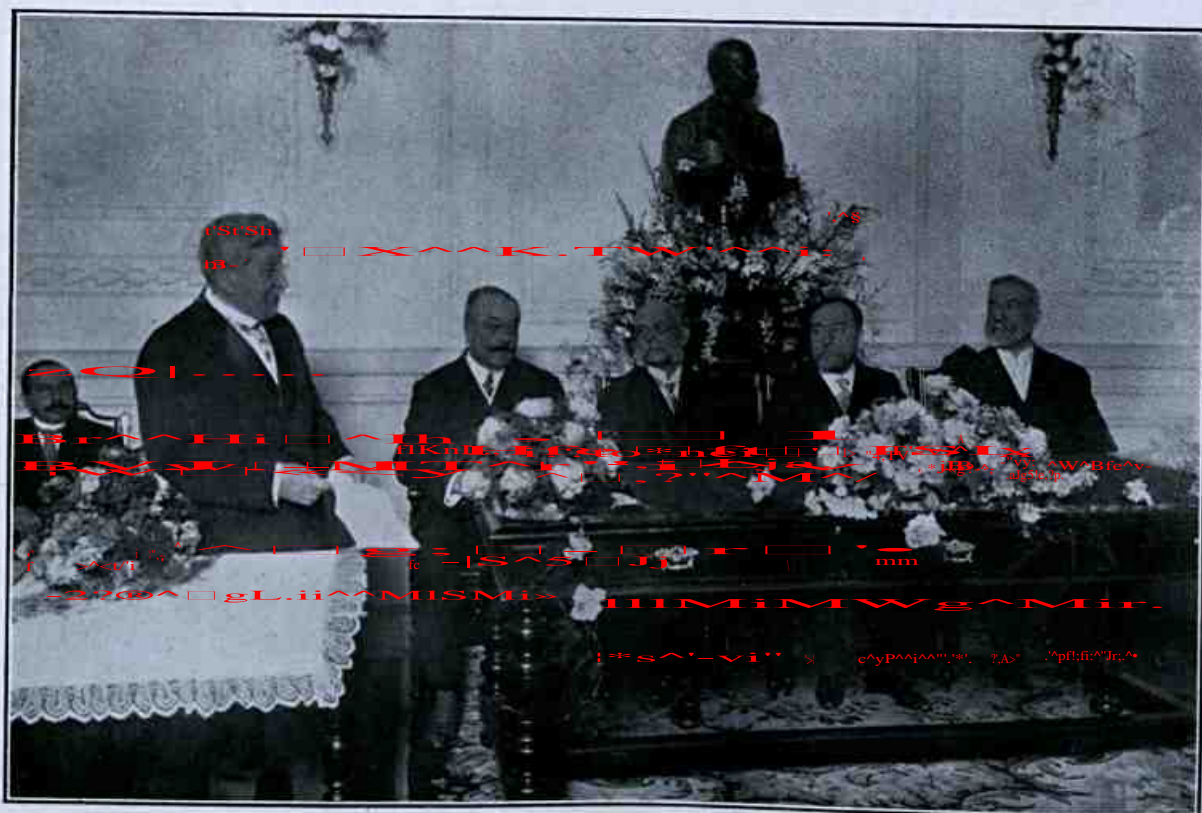
Ao sabor da corrente. Ora, de leve sarça,
Passas junto de um ramo, ora perto de lyrios.
Dos teus olhos, reluz, numa apparencia esgarça,
A aurea pompa triumphal dos damascos assyrios.

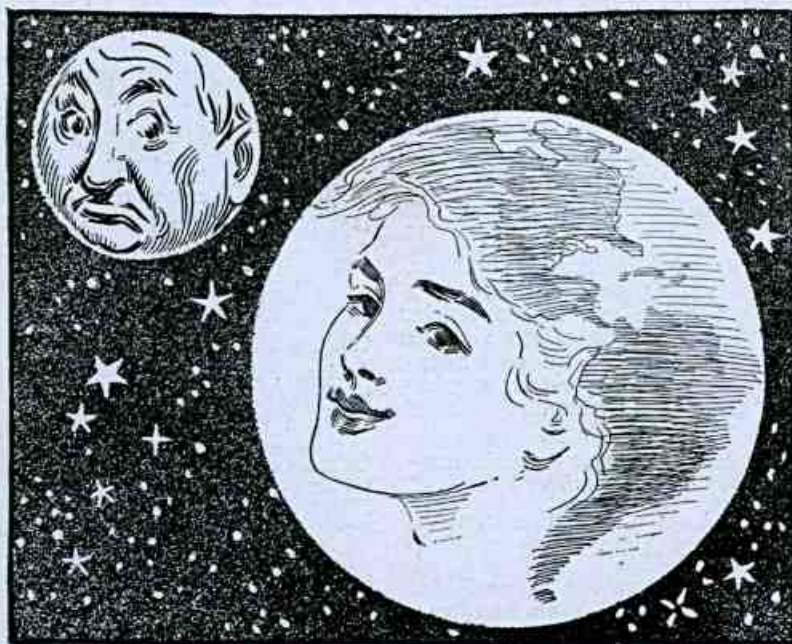
Neste meu sonho azul, de azas de talagarça,
Onde a tristeza põe feraes clarões de cirios,
Andas... Fitar teu corpo, a minha alma disfarça.
E os contornos tambem, muito embora ella mire-os.

Calma visão do céo, tendo os astros em ronda,
Eu te julgo inda mais formosa que a camelia:
Um nelumbo ostentando a alva forma redonda.

Pelas aguas, agora, arrastada, semelhas,
Morta e fria, uma nympha: e a onda leva-te, Ophelia,
Sobre flores azues, brancas, roxas, vermelhas.

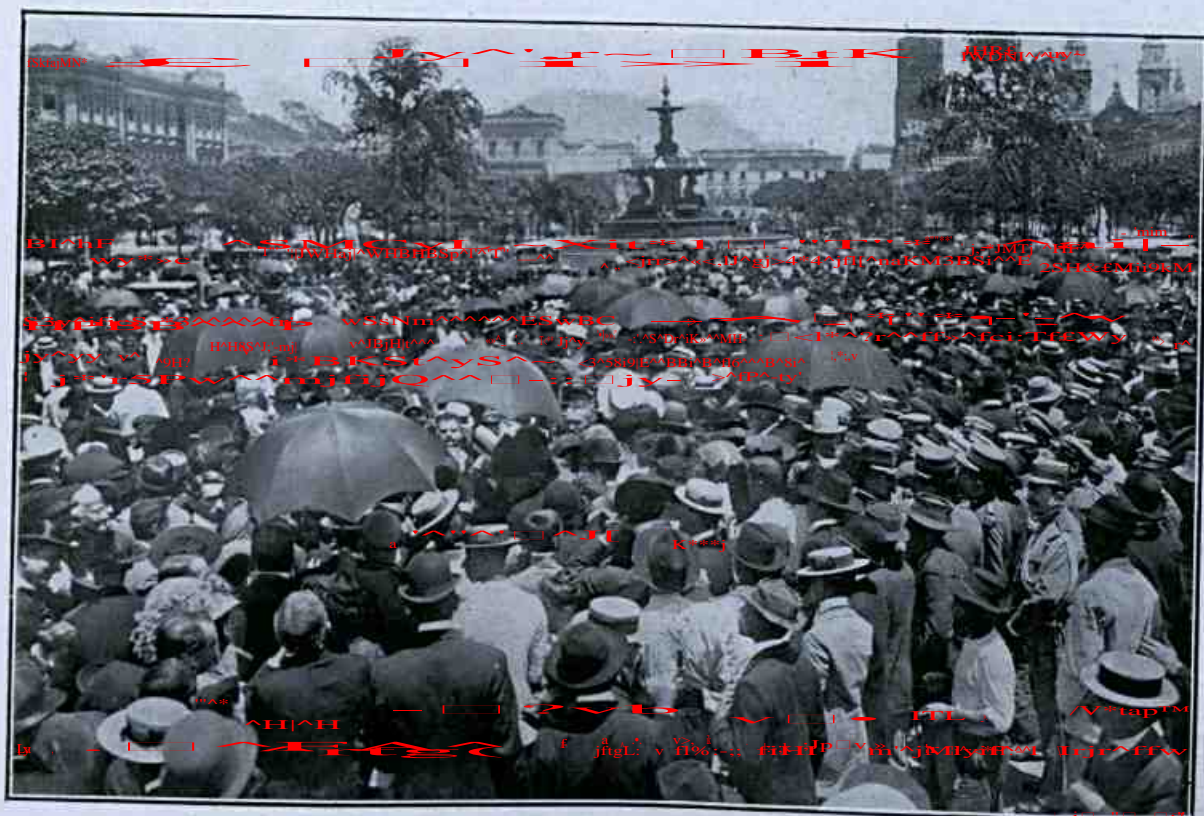
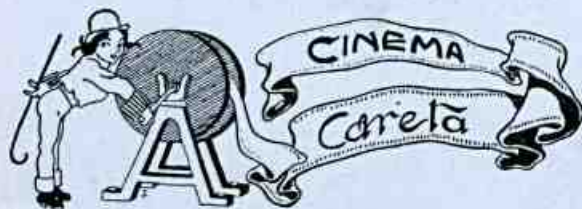
BARBOSA CORREIA

CLUB DE ENGENHARIA

O Dr. Castro Barbosa lendo o discurso na inauguração do busto de Teixeira Soares

RIVALIDADES SIDEREAS

Nos misterios dos céus tambem ha lutas,
Rivalidades, zelos e disputas.
Por isso é que uma atroz profunda guerra
Rompeu, medonha a Lua com a Terra.
E' que esta ouviu dizer tanto d'aquella
Que por ser branca e pallida era bella
Que raivosa ficou, cheia de gana:
— Outra em brancura ser a soberana!!
E de todos começa, com surpreza,
A dar signaes a Terra de limpeza.
E de repente em meio da penumbra
Um grande ponto branco se vislumbra,
A Lua, então em cima apparecendo
Olhou, e logo em colera e tremendo,
Este grito de si feroz arranca:
— Quer mesmo a Terra ser devéras branca?
Essa bóla de barro está da dita
Bóla soffrendo, olé! — Quer ser bonita!...
Mas, que untura dará na esphera, a ingrata
Que embranquecer lhe faz a tez mulata?
— Verificar preciso agora mesmo
E se me insita, horror! faço-a em torresmo!
Um pagem chama e manda-o sem demora
A' Terra, e como louca, afflicta chora,
E dá-lhe de indagar esta ordem franca:
Porque é que a Terra vê ficando branca?

E o mensageiro, um bolido, no ar solta
Que por signal á Lua não mais volta
Mas que lhe falla assim, d'aqui, contente:
— Muda de côr a Terra, realmente,
Porque emprega um sabão maravilhoso
Que tudo lindo faz, tudo formoso,
As velhas, as mais feias, enrugadas,
São em garbosas moças transformadas,
O que era regular é bom agora
E toda a mulher que era encantadora
Hoje chegou a ser uma beldade
Por toda a parte brilha a mocidade...
Que maciez de cutis perfumosas!
Não ha moças por cá sinão formosas...
— Cala-te, fallador! diz-lhe gritando
A Lua, o rosto seu roxo tornando:
— Queres passar-me um conto do.... sabão?
— Eu? disse o pagem. "Fale este caixão",
E lhe apresenta a face macilenta
Outrora, mais parece de cincoenta
Páus de sabão, esplendido, exquisito
Reuter, cujo perfume enche o infinito
E accrescentando, diz: — Se não procuras
Usal-o desde já, adeus brancuras!
Pois com *Reuter* a Terra fica em breve
Toda da côr purissima da neve
E tú côr de carvão, horripilante...

Cardeal Arco-Verde

Catholicos recebendo S. E. no Cáes Pharoux

Aspecto da Praça Quinze de Novembro por occasião do desembarque do Cardeal Arco-Verde

O SURDO

(FITA DE COSTUMES UNIVERSAES)

Em casa do High-Life (não confundir com o estabelecimento venusino de tal nome). Noite de *soirée*. Grupos aos cantos se entregam ao prazer do *flirt*. Outros cortam impiedosamente na pelle alheia. Ao fundo o *buffet*, com grande freguezia que se succede, não dando descanço aos *garçons*. Recostado ao balcão um velho de longos bigodes de pontas enceradas, cabellos duros, talhados á *brosse-carré* conversa com um mocinho, ar timido que parece faz a sua estréa na sociedade.

O velho é surdo como uma porta e como todo o surdo, quando fala parece que os surdos são os outros. Já não tem conta os copos por elle engurgitados.

O VELHO — Bella festa jovem, não acha? Eu por mim já pouco me divirto. Venho ás recepções mais para conversar. E quando encontro uma pessoa que me agrade como o senhor...

O MOÇO — Creia que fico muito penhorado...

O VELHO — O senhor chama-se Conrado? Mas isso é só o nome de baptismo. E o de familia? Não tem? Então é filho natural?

O MOÇO, *reparando que de todos os lados olham para elle, rindo-se á socapa*. Mas o senhor não entendeu o que eu disse? Eu tenho nome de familia, não sou filho natural!...

O VELHO — Pobrezinho! Tenho muita pena dos filhos naturaes.

O MOÇO — Mas pelo amor de Deus, já lhe disse que não sou filho natural. Meu pae chama-se Delgado...

O VELHO — Mas por isso não precisa se considerar desgraçado. Isso tem acontecido a muita gente boa.

O MOÇO, *percebendo que um grande circulo de curiosos já começa a rodeal-os, apreciando*. Perdão, meu caro senhor, acho melhor...

O VELHO — Ora, são cousas que acontecem. Olhe, aqui para nós que ninguem nos ouve: o dono desta casa tem nada menos de duas filhas naturaes. (*Os convidados esticam o pescoço avidamente*). Mas não conte isso a ninguem, ouviu? (*Os convidados torcem-se de riso*). Poderica causar isso um escandalo e a mulher não gostar. Agora ella por sua parte... (*Os convidados esticam o pescoço outra vez. O velho grita cada vez mais, pensando falar ao ouvido do outro*) dizem que deu panças quando mais moça. Citam-lhe seguramente uns dez amantes. Mas não vá dizer nada a ninguem, ouviu?

O MOÇO, *aterradissimo* — Oh! É melhor o senhor se calar.

O VELHO — Porque elle foi se casar? Ora, porque ella tinha um excellente dote. O pae della, mas isso aqui só para nós, ganhou um fortunão passando moeda falsa. Elle por seu lado parece que tem um irmão em Fernando Noronha. Não sabia isso?

O MOÇO, *succumbido* — Perdão, meu caro senhor, eu preciso ir até ali adeante.

O VELHO — Ah! Tomou um purgante? Não é máo de vez em quando. Eu tomo um todos os mezes, e ás vezes, dois. Pois bem, quando quizer, aqui estou no *buffet* ás suas ordens.

O moço precipita-se no vestuario, agara o chapéo ás pressas e o capote e dispara sem olhar para traz, emquanto o velho, com voz tonitrante, virando-se para um *garçon*, berra:

— Rapaz mais um *chopp!*

FITEIRO

Fala-se em scisão no Estado do Rio. Parece que o Dr. Oliveira Botelho quer atirar ás ortigas o Patriarcha e degollar o Erico Coelho; pelo menos é isso que dizem.

Ora vamos lá ver se tirando a *base* do Patriarcha, haverá alguma nova deslocação de eixo.

UM DOMINGO DIVERTIDO

O Soares e o Pereira, aproveitando a ausencia do patrão, palestram animadamente á hora cálida do meio dia de uma segunda-feira, quando escasseiam os freguezes.

— Eu passei um domingo divertidissimo, diz o Soares; imagina que fui á Penha e lá encontrei o Mendonça, o Caparroza, o Brito e mais uma tropa; pintamos o canéco! Eu rasguei o paletot e perdi a bengala; ao descer a ladeira esfolei o joelho e perdi 28$000 numa barraca. Mas diverti-me! não imaginas!

— Pois olha, eu tive tambem um domingão; encontrei o Souza e fomos os dois a dar um passeio á Tijuca. Fizemos uma algazarra dos diabos; fomos batendo com as bengalas no soalho até o alto da Boa Vista e cuspimos o bonde todo!

— Não imaginas que desgraça succedeu hontem ao pobre do Polybio?

— Que foi?

— Estava com uma pistola velha e julgando-a descarregada, apontou-a para a sogra e puxou o gatilho...

— Virgem Santissima!

... e a pistola estava realmente descarregada!...

MAXIMA

Nunca digas a uma moça que ella tem um bonito nariz; a custa de olhar para elle ficará zarolha em pouco tempo.

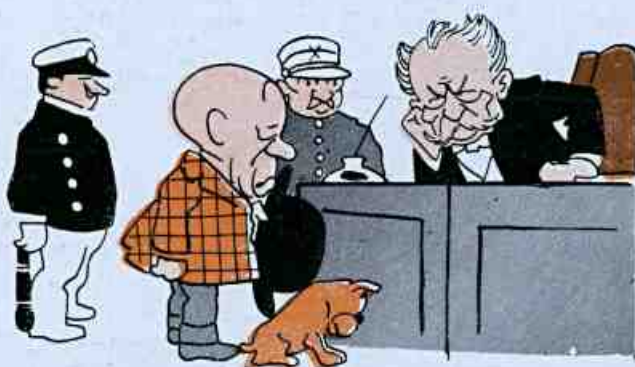
O patrão acabava de contar uma anedocta sem graça nenhuma; todos os empregados riram, a arrebentar os cós das calças, excepto o pequeno continuo que proseguiu calmamente no seu trabalho.

— E você, *seu* José, porque não se riu? pergunta-lhe em voz baixa o primeiro caixeiro.

— Eu arranjei outro emprego; deixo a casa segunda-feira...

Brocoió e suas desventuras

(Continuação)

1. — O «corta-jaca» executado com todo o caracter nacional provocou um grande escandalo e Brocoió foi preso como unico responsavel

2. — Na delegacia o desventurado instructor da banda allemã procurou justificar a sua conducta innocente mas

3. — perdeu seu tempo e bateu com os tristes ossos nas lugubres grades do xadres.

4. — Vinte e quatro horas depois Brocoió e Paudanga voltavam a ver a cor do ceu. Postos em liberdade

5. — começaram a percorrer a cidade. Subito, ouviu-se um ruido musical e Brocoió percebeu que pelas proximidades a banda allemã executava a valsa da «Dançarina Descalça».

6. — Receiando mais complicações rodou nos calcanhares e poz cêbo ás canellas.

(Continúa)

A ARISTOCRACIA DO SANGUE

Cede logar, dia a dia, trabalhada pelas tendencias modernas, á aristocracia do talento, da belleza, da elegancia, da graça, do espirito...

O culto dos dons physicos e intellectuaes tem por isso mesmo exigencias cada vez maiores. Dahi, a necessidade de um superior criterio presidindo os cuidados, quasi religiosos, da toilette de uma senhora.

Foi em obediencia a taes exigencias que se creou e chegou ao grau de desenvolvimento actual a CASA HERMANNY, em que, no Rio de Janeiro, as pessoas de distincção encontram tudo o que requer a hygiene e a belleza do seu corpo.

Do immenso e variadissimo **stock** desta casa convem entretanto destacar:

A ENORME VARIEDADE DE ESCOVAS E ESPONJAS,

para todos os fins imaginaveis no toucador da mais elegante creatura;

AGUA DE COLONIA DIANA,

reconhecida como indispensavel no banho e em outros misteres de toilette;

O CRÊME LABLANCHE,

que como nenhum outro similar, tonifica e embelleza a cutis; e

MENELICK

O poderoso rejuvenescedor dos cabellos, de emprego tão simples e resultados tão certos

---

Esses excellentes productos vendem-se na

CASA HERMANNY

126 — Avenida Central — 126

Estylo official

Coary é uma cidade a margem de um dos innumeros affluentes do Amazonas, se não do proprio Amazonas. Aquella geographia é tão complicada! Ha tempos houve em Coary uma questão de familia; tratava-se da tutela de uma menor e o pretendente tutor dirigio ao superintendente municipal, a falta do juiz competente, o seguinte requerimento:

«Illmo. Sr. Superintendente Municipá de Coary.

Remundo da Silva querendo aprofial uma menina por tutella orfa menó de paes mortos que succumbiro no mez passado de maleita vem requere o supra cujo mencionado arvará na propria tutela.

Vae dez estampia caxa de fósfo por farta dos aderivo».

O Superintendente, João Dantas, deferiu o requerimento; mas o juiz municipal não fez cumprir o mandado de entrega da menor; em vista do que, o requerente Raymundo redigiu o seu protesto nos seguintes termos:

«Protesto

Em vista do juiz municipá não tê feita as orde de seu Danta metta a menina na minha casa in cujo intriou ninguem é besta de tirá ella.

Tres testemunha, contando com a Chica que não assina porque não qué.

Raymundo da Silva»

Não sabemos que desfecho terá tido o interessante caso juridico.

Quincas Bombeiro, um dos assassinos do mallogrado capitão de fragata Lopes da Cruz, é um dos muitos bandidos que os chefes politicos deste grande arrayal que se chama Rio de Janeiro, têm sempre junto a si para brilhaturas eleitoraes.

Assassino, condemnado pelo Jury tão indulgente sempre, valeu-lhe esse recurso de perdão que a lei ineptamente poz nas mãos dos governantes e que só aproveitam aos que têm padrinhos politicos sejam elles da peior especie.

Ahi está o resultado. Pouco mais de um mez depois de perdoado, *Quincas Bombeiro*, grato ao seu padrinho, auxilia-o em plena Avenida Central, o expoente maximum de nossa civilisação, a roubar á Patria, traiçoeiramente, um seu bravo servidor!

— Leste o discurso pronunciado pelo general Dantas Barreto no Recife?

— Li. Achei-o generoso.

— Generoso! Incitar ao assassinato de um rival?

— Não, meu amigo, não é isso. Incitar ao proprio assassinato quando no futuro, como governador tyrannisar aquella gente.

Dr. David Campista

Ultimo retrato do mallogrado estadista mineiro, dr. David Moretzohn Campista fallecido ha dias em Copenhague — onde desempenhava as funcções de Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario do Brasil junto aos governos da Suecia, Noruega e Dinamarca.

Transferido ultimamente para a Legação de Paris, essa nomeação encontrou o dr. Campista já atacado pela insidiosa molestia que o matou. Com a sua morte perde a Republica um dos seus melhores servidores e o Estado de Minas um dos seus politicos de mais valor.

— Como vães de amores?

— A mulher tem medo do marido.

— E tu?

— Vou contratar o Quincas Bombeiro.

— Qual é o mais fecundo dos escriptores novos?

— Sobre o Barão do Rio Branco é o Matheus de Albuquerque.

INSTANTANEOS

« Fazendo Avenida »

BIBLIOGRAPHO

Quando foi a reforma da Bibliotheca do Ministerio do Fomento, Anastacio Suino Leitão, cavou um logar de official.

Não que elle tivesse propensões para a Bibliographia: o Anastacio só tinha propensões para deputado. Mas emquanto não lhe chegava o cargo legislativo, com 75$ ou 100$ e aproveitando-se da circumstancia de ser primo do cunhado da sogra do marido da filha de um sobrinho do ministro, Anastacio promoveu o aproveitamento de suas raras luzes em tão importante cargo administrativo.

Verdade é que para elle entrar houve necessidade de se atirar á rua o filho do primo da avó do sogro da sobrinha de um deputado da opposição, mas isso que tem? O mecanismo administrativo nem por isso rodou com menos velocidade, sem necessidade de mais alguns kilos de lubrificante.

O Anastacio, pois, logo que o decreto foi publicado, encaminhou-se para a repartição em que devia dar os primeiros passos da sua vida administrativa. Empossou-se, foi abraçado pelos amigos, pagou alguns chopps a alguns mais enthusiastas, recebeu cumprimentos na rua, foi saudado pelos jornaes como uma legitima esperança da burocracia, e depois... começou a trabalhar.

Isto é, começou a frequentar a Bibliotheca do Ministerio do Fomento.

No primeiro dia, logo que se sentou á sua mesa de trabalho, o chefe mandou levar-lhe uma pilha de livros, folhetos, relatorios, etc., pilha absolutamente respeitavel.

O Anastacio ficou literalmente aterrado. Levantou-se com uma nuvem a sombrear-lhe as feições e encaminhou-se para a mesa do chefe:

— Faça favor de me dizer: eu tenho de ler aquillo tudo?

— Aquillo o que?

— Os livros que o senhor mandou botar em cima da minha mesa?

— Os livros? Não senhor. Aquillo não é para o senhor ler e sim para catalogar.

— E como é que se cataloga?

— O senhor não sabe?

— Não senhor.

— Oh! Seu Pafuncio.

— Prompto, chefe.

— Ensine aqui o Sr. Suino a catalogar.

O Pafuncio teve um risinho sarcastico de empregado velho, senhor do seu *metier*.

Travou do braço do Anastacio e deu-lhe logo, uma lição. Esta prolongou-se por 15 dias a fio, porque Anastacio absolutamente nada comprehendia da historia.

Só poude ao fim deste tempo saber que o nome do autor é transposto. Assim o seu nome

ANASTACIO SUINO LEITÃO

se algum dia encabeçasse alguma obra, seria lido bibliographicamente:

SUINO LEITÃO (*Anastacio*)

E tendo comprehendido isso, Anastacio empacou. Da bibliographia só isso lhe ficara. Mas não sei se devido ao esforço, á tensão cerebral para penetrar tão sublimados mysterios aquillo lhe ficou a martellar no cerebro, a lhe preoccupar o espirito, a lhe tirar noites de somno. Anastacio dahi em diante começou a *bibliographar* tudo.

Assim o Anastacio chegava ao botequim e pedia:

— Café (Uma chicara de)!

E o caixeiro, servindo-o, ficava com a outra cafeteira de prevenção para se defender se fosse atacado pelo maluco.

O Anastacio foi jantar á casa da futura sogra.

A' sobremesa offereceu-lhe esta um doce e o Anastacio sempre trabalhado pela *scie*, respondeu;

— Bocado (Um bom).

— Seu malcriado! Então aqui tem algum ruim?

E apezar das desculpas e explicações o Anastacio desmanchou o casamento e em todo o quarteirão ficou tido como um sujeito sem sentimentos nem educação.

Em uma roda, na galeria Cruzeiro, conversava-se sobre moças bonitas do Cattete.

— A mais bonita é Fulana, dizia um.

— Discordo. E' Beltrana.

E assim por diante. Quizeram ouvir a opinião do Anastacio. E elle opinou logo:

— D. Virginia (A filha da).

— Dá o que, *seu* bandido? interpellou, pallido, um primo que era o namorado da pequena. Dá o que, *seu* patife?

E antes que se interpuzessem os outros, duas sonoras bofetadas afundavam a vocação bibliographica do nosso heróe.

. . . .

Anastacio Suino Leitão demittiu-se hontem do cargo de official da Bibliotheca do Ministerio do Fomento.

Que grande perda para a Bibliographia!

X.

Amabilidade

Quando ia tomar o seu bond, ás 6 da tarde, no alpendre da companhia Jardim Botanico, o commandante San-Juan foi detido por uma velha franceza, que, fixando-lhe os oculos, lhe pedio informações sobre os serviços de transportes cariocas. Deu-lh'as o commandante e quiz o acaso que a velhota deliberasse tomar o mesmo carro em que elle costuma viajar. Estava o commandante sentado na ponta do banco da frente quando vio a velhota grimpar-se naquella direcção; recuou polidamente e, cedendo-lhe a ponta, occupou o centro do banco. Seguio o comboio. Ao entrar na rua Senador Dantas, surgio o cobrador. O commandante quiz esclarecer a velhota sobre a quantia e modo de pagar, mas ás suas primeiras palavras ella, furiosa, interrompeu-o :

— Que tem com isso ?

— Perdoe-me, senhora. Eu tive uma intenção amavel, explicou o commandante.

— Amavel ! Amavel o senhor ? Pois o senhor pensa que é amavel ?

— E' claro que penso.

— Pois está enganado. Si o senhor fosse amavel não me daria a ponta do banco.

— Dei-lh'a por que todos a preferem.

— Vejo que as suas compatriotas têm queda para os sports vertiginosos, pois em cada curva eu tonteio e quasi cáio ao balanço do carro.

A rua Buarque de Macedo tem um piano e uma flauta que soam para as bandas do mar, e que ha dias, como noticiamos, tomaram parte no grande concerto em que se exhibiram os violões dos cantores do fado, o realejo ambulante, a bizarra banda allemã e os gatos de todas as casas. O piano e a flauta merecem nova referencia. Aquelle sôa quasi sempre com deliciosa harmonia sob a magistral pressão de dedos que são, com certeza, femininos, e se no infernal concerto rugia descompassado é que talvez o executante quizesse aperrear os musicos do *trottoir*. Quanto á flauta, quando o flautista não está de máo humor, a ninguem incommóda e a muitos encanta.

LES ENFANTS TERRIBLES

— E' verdade mamãe, que o papae te conheceu nos banhos de mar, um dia em que ias morrendo afogada ?

— E', meu filho ; teu pae atirou-se á agua, salvou-me e dahi ha dois mezes estavamos casados.

— Ah ! então é por isso que papae não quer que eu aprenda a nadar.

O FRUTO PROHIBIDO

— Eu não percebo. Porque occultas o rosto quando ha homens que te analysam.

— E' um processo efficaz. Elles acabam nos seguindo.

Retire-se immediatamente da pharmacia quando tentem vender-lhe imitações, em vez dos legitimos

COMPRIMIDOS "BAYER" DE ASPIRINA

Dirija-se a outra pharmacia e peça o tubo original com a Cruz "BAYER" que lhe garante toda efficacia e segurança, em casos de

Dores de cabeça e de dentes, Nevralgias, Influenza, Resfriados, Rheumatismo, etc.

INSTANTANEOS

Na Avenida Central

Pedagogia matto-grossense

A instrucção publica no Brasil desenvolve-se, não ha duvida. A réles escola de *tico-tico* passou em poucos annos a Academia de A B C; e os pirralhos, hoje em dia, ao sair da escola primaria são bachareis em *b-a bá*.

Nos Estados, então, é uma belleza! Alagoas fabrica doutores em menos tempo que o necessario para salgar uma duzia de bagres ou manufacturar uma fritada de sururú; e no longinquo Matto-Grosso o desenvolvimento da instrucção póde ser aquilatado pelo precioso documento que hoje offerecemos á curiosidade pedagogica dos leitores.

E' o caso que uma de nossas repartições publicas, encarregada de organisar a estatistica das riquezas mineraes do Brasil, dirigio circulares a autoridades e pessoas gradas dos vinte Estados desta gloriosa patria. Entre os contemplados com o pedido de informações estava um professor publico de Matto Grosso que respondeu nestes termos textuaes:

«Aula Publica em Matto Grosso 4 de setembro de 1911.

Exmo. Sr.

Acuso reçebimento na vossa digna carta de informação de 14 de Junho do corrente anno.

Conforme minuciosa informação que V. Ex. me incumbiu, pela vossa divida encarregada de colher dados para estatistica minneral. Melhor a imformação, V. Ex. incumbir o Agente estatistico ou offeçial reçensiador deste municipio por ter mais intuição informará V. Ex.

Apresento os meus protesto de subida estima e levada consideração.

O Professor,

ANTONIO ASCINDINO LEITE RIBEIRO.»

Não sabemos se haverá algum grão de parentesco entre este professor e o Coronel Leite Ribeiro; se ha, pezames á familia.

Dizem que o Luiz Domingues deu o prego com a sua governamentação maranhense, tanto que algumas boas almas promovem a sua vinda para o Senado, deixando o cargo a outro que vae ver se concerta o que o grande classico escangalhou.

Está ahi no que dão os cinemas!

QUESTÕES GRAMMATICAES

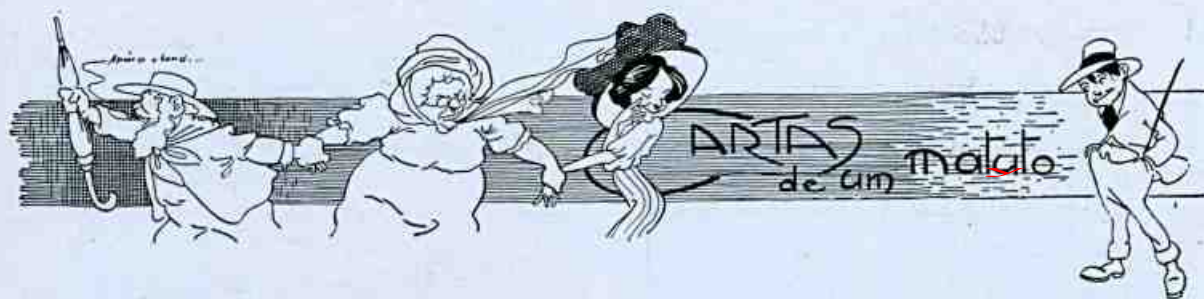
PREFIXOS, INFIXOS E SUFFIXOS

A nomeclatura grammatical da lingua portugueza, apezar das modificações por que tem passado desde o plumitivo João de Barros até o Sr. Lameceira de Andrade, é grandemente defeituosa. Para proval-o ali temos os chamados prefixos, infixos e suffixos.

Em primeiro logar cumpre notar que essas expressões de natureza adjectiva, do sexo masculino, e portanto obrigadas á concordancia com substantivos do mesmo sexo, como, por exemplo, *termos*, *vocabulos*, etc. Quem desejar saber ao certo é só consultar o Sr. João Regalo, da Academia Brazileira, que é muito versado nestas coisas; apezar do nome delle, não é preciso regatear.

Como iamos dizendo, antes de atravessar o regato, a nossa nomeclatura grammatical, que hoje nos serve de thema, é muito defeituosa. Nada menos fixo, por exemplo, do que todos esses termos acabados em *fixo*; pelo que vejamos, tomando a propria palavra thema para nucleo (está claro que não se trata de nucleo colonial): *anathema*, *apothema*, *erythema*, *exanthema*, provam que a palavra essencial se engatam e desengatam os prefixos tão facilmente como qualquer reboque de bonde electrico. O mesmo succede com os infixos e ainda peior com os suffixos, os quaes, sendo chamados *sub fixos*, isto é, fixos em baixo, são fixos no fim, tal qual succede á cauda dos animaes que possuem esse appendice ornamental.

E' nosso costume nunca demolir as velhas theorias sem propôr em substituição outras, aconselhadas pelo verdadeiro criterio philologico. E no caso vertente nada mais facil: basta observar que os termos em questão são *postos* no começo, no meio e no fim das palavras, d'onde decorrem naturalmente as denominações de *prepostos*, *impostos* e *propostos*; ou então, attendendo a estarem mais ou menos collados ás palavras, poderia chamal-os: *prepegados* (os prefixos); *impegados* (os infixos); e os suffixos, por estarem no fim, isto é, nos pés das palavras poderiam chamar-se *péspegados*.

FILO-LOGO

Minha comade Thereza
O mundo tá pr' acabá.
Não ha duvida nenhuma;
Ocê pode acreditá.
E' revoluçãos, baruio
Aqui, alli, acolá
E, só que eu sei, que eu já li,
Treis paiz a guerreá.

Um delles é Portugá;
Já te escrevi stordia,
Tem lá um lote de gente
Restorando a monarchia.
Isso não é novidade.
Todo mundo aqui sabia
Que repubrica maçôa
Cedo ou tarde cahiria.

Tambem a Italia e a Turquia
Ocê sabe, tão na berra,
Brigando sério na Africa
Por uma nesga de terra.
Tou vendo agora dizê
Que a Allemanha e a Inglaterra
Tão querendo entrá no meio
Para acabá có essa guerra.

Cá comigo acho que a Italia
Não andou direito não.
Foi ella que provocou,
E sem a menó razão.
Mas Deus sabe o que elle faz.
Dagora em diante o Sultão
Vai aprendê, á sua custa,
A não judiá co'os christão.

Mas, comade, uma noticia
Que vale duas ou tres,
E vai te causá espanto,
E lhe pasmá de uma vez,
E' que a China qué republica:
Tá fazendo ella, ou já fez.
Veja ocê, minha comade,
Veja só! inté chinez!...

Diz que a China é muito véia;
Não ha nação mais antiga.
Tem terra como o diacho
E gente como formiga.
A repubrica pra elles
Vai sê uma grande espiga.
Ha de havê muito baruio,
Muita luta e muita briga.

— Comade, vou lhe contá
Uma grande novidade
Vai se consenti o jogo
Aqui e em outras cidade.
Quem quizé na tavolage,
E' só i na otoridadé,
Pagá um tanto de imposto,
E... Te juro que é verdade!

Agora ocê imagina:
Um doutô ou um fazendeiro,
Grama o trabaio na roça,
Quinomisa o anno inteiro,
Ao despois, um bello dia,
Cai no Rio de Janeiro,
Vai num jogo licenciado
E deixa lá seu dinheiro

Agora, minha comade
(Eu sei por ouvi dizê)
Ha muita casa de jogo,
Ha muito onde se perdê.
Mas a gente diz comsigo
"Lá eu não vou. Qual o quê!...
Posso tê um caiporismo
E a policia me prendê.,

E assim, arguns pelo medo,
Outros por outras rezão,
Trevessa a vida no Rio
Sem cahi na tentação.
Eu conheço muita gente
Que vem cá, vorta ao sertão,
Sem botá o pé num clube,
Sem deixá lá um tostão.

Mas o bicho é outra coisa,
Joga-se quanto se qué,
Sem perigo, sem despesa,
Num taquinho de papé.
Joga môços, joga véios,
Joga homes e muié,
Das cozinheira aos ministro,
Todo fazem sua fé.

E deixa está, mia comade,
Que ás vezes um bão palpite
Faz vortá o bão humôr
E inté abre o apetite.
Mas é perciso, comade,
Que a gente não facilite.
Perciso que não se abuse
Que tudo tem seu limite.

— Tá-se falando aqui muito
Da idéa dos deputado
Que, achando pouco o que ganham,
Qué omentá o ordenado.
Setenta e cinco mirréis,
Tão achando que é minguado.
Querem os cem duma vez...
Diga que não são mitrado.

Agora, o que eu não contesto,
Porque é mêmo verdade,
E' que hoje tá muito cara
A vida nesta cidade.
Eu, em quarqué outra parte,
Gasto menos da metade,
Passando a lord, a prozunto,
Tudo bão e em quantidade.

Ocê qué comê sua carne,
Manda a criada no córte,
E' oito tostão o kilo,
E ruim; não ha quem supporte.
Assim a manteiga, as herva,
Tudo pra hora da morte.
Nem sei como véve aqui
Os desherdado da sorte.

Porém mais pió é o preço
Das casa e das cozinheira.
Custam-lhe os óios da cara;
E' mêmo uma bandaiêra.
Pra lhe fazê um feijão,
Uma carne, uma porqueira,
Pedem cincoenta mil réis.
E o mais dessa maneira,

E por isso os deputado
Que não são tolos nem nada,
Que gostam de levá vida
A' grande, bem regalada,
Vão omentá o salario,
E embolsá a bolada.
Comade, viva a Repubrica!
Viva! Viva a patuscada!

Comade, mande noticias.
Ha quantos mez, ha um tempão
Que não sei novas nenhuma
Dos amigos do sertão.
Eu continuo, ocê sabe,
O mêmo, de coração
Amigo certo e compade,
Tiburcio d'Annunciação.

NO JOCKEY-CLUB

O proprietario do cavallo ao jockey : ó Fernandez, acho que estás muito pesado ; não pódes alliviar um pouco ?

O jockey — Pois estou com a roupa em cima da pelle e desde hontem que não como...

— Bem, neste caso vae fazer a barba ; sempre tira um pouco.

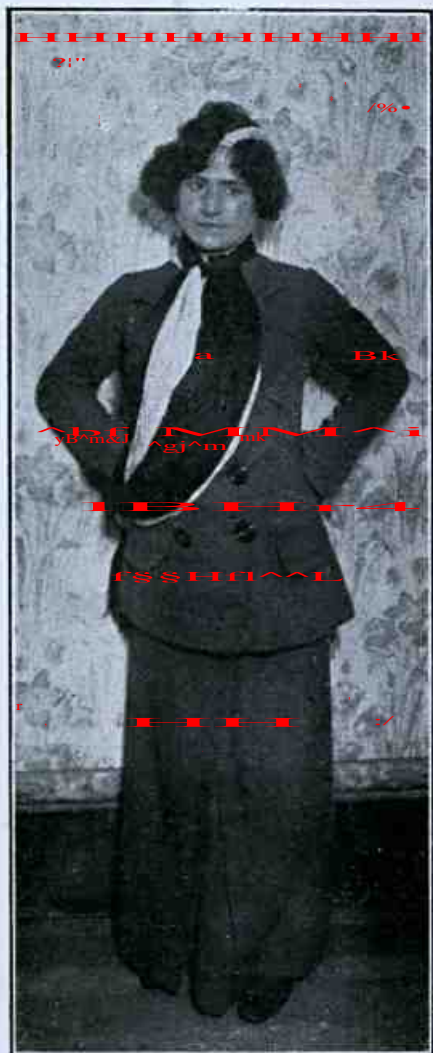
O Sr. capitão Rodolpho Miranda está na terrra.
Parece que veio ver em que param as modas...
Ou viria adherir ao Dr. Rodrigues Alves?...

N. B. — Isto parece verso mas não é; é verdade.

RECEIO MATERNO

— E si fossemos ao cinematographo ?

— Muito menos, minha cara. Mamãi prohibiu-me porque percebeu que o Max Linder estava a me fazer a côrte.

Um gatuno vestido de mulher

Luiz Blanco vestido de «Luizinha» como a policia o surprehendeu

TELEGRAMMAS

(Serviço especial da "Careta")

Largo da Carioca, 18 — Tendo *A Noite* deliberado enviar outro correspondente para o campo dos restauradores portuguezes, fez embarcar com tal destino o imaginoso humorista Raymundo Manso, nas horas vagas Mario Brant.

Ruinas da Imprensa Nacional, 18 — Os operarios *juvenistas* visitaram estas ruinas armando-se de calhãos, pedaços de sarrafo, instrumentos de ferro e mão-cheias de typo para fazer uma demonstração de sympathia contundente ao Sr. Baptista Xavier, que pelas columnas do *Diabo á quatro* iniciou a propaganda que celebrisou o Dr. Armenio Jouvin.

Londres, 18 — O encarregado dos negocios argentinos enviou os padrinhos ao escriptor brasileiro Joaquim Eulalio, o qual, no dizer daquelle, calumniou uma argentina expondo, em artigo do *Jornal do Commercio*, o seu verdadeiro pensar em relação aos brasileiros.

Jornal do Commercio, 18 — O Dr. Humberto Gottuzo vae tentar uma operação que a todos sobresalta, pois pretende emmagrecer ao Sr. Valente de Andrade em beneficio do Sr. João do Norte.

Capella da Humanidade, 18 — Entabolaram-se negociações para a reencorporação no positivismo do jornalista Miguel Mello. O Sr. Teixeira Mendes exige que o Sr. Mello raspe os bigodes, deixe de fumar e tomar café e passe a fazer máos versos. O candidato não acceita a ultima imposição.

Ministerio da Justiça, 18 — O poeta Luiz Edmundo, antigo capitão da Guarda Nacional, requereu reforma por incapacidade de vocação.

Camelia Branca

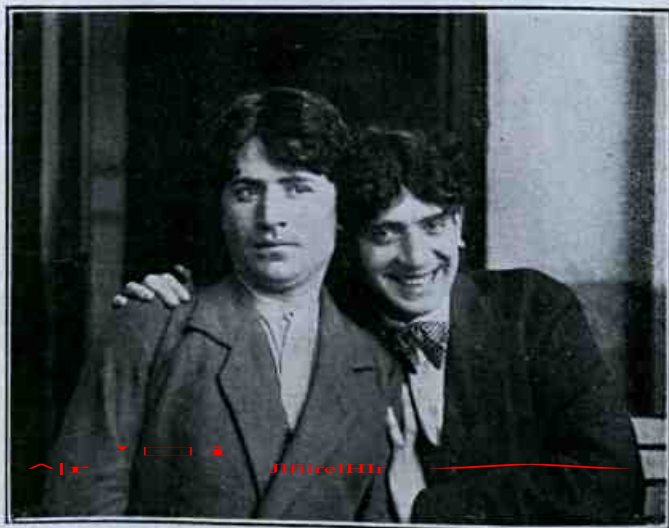
Encontrei-a na vida, por acaso...
Acheia simples, carinhosa e franca.
Deu-me a impressão duma camelia branca,
Que morre, aos poucos, no bocal dum vaso...

Replantei-a. Floriu em curto prazo,
E' minha só, ninguem da Terra a arranca.
Nunca te roubarão, camelia branca,
Do coração, que transformaste em vaso.

Debil embora, viverás. Careço
De cultivar-te, pois das flores quanta
Flor te inveja a raridade e o preço!

A demais, por manter-te a florescencia,
Ponho ao serviço de fraqueza tanta
A minha força e a minha intelligencia.

MARIO PINTO DE SOUZA

Gatuno vestido de mulher

Luiz Blanco, a "Luizinha", e seu companheiro Francisco Gomes, o "Chiquinho"

INSTANTANEOS

Na Avenida Central

O TERROR DOS MINISTROS

(EPISODIO HISTORICO POR)

PEDRO DE NOVO COLSON

I

No anno de 1853, o Sr. Caraveco era um digno empregado com seis mil pesetas na provincia. Nunca tinha discutido sobre politica e elogiava todos os governos; a sua preoccupação unica consistia em manter a mulher e os seis filhos. Trabalhador consciencioso, não tinha ambições, julgando-se feliz.

Chamou-o um dia o seu chefe e, entristecido, disse-lhe:

— Sabe, Sr. Caraveco, que mudou a situação politica?

— Sim, senhor.

— E que é agora presidente do governo e ministro do nosso ramo o Sr. Conde de San Luiz?

— Excellente pessoa.

— Pois essa excellente pessoa, Sr. Caraveco, demitte-o. Veja a communicação e creia que sinto muito.

O Sr. Caraveco abriu os olhos e a bocca, empallideceu e deixou cahir o chapéo.

— Demittido! murmurou quando poude. Mas o senhor ministro ignorará que tenho mulher e seis filhos?

— Diga-lh'o o senhor.

— Pois lh'o direi. Hade sabel-o. Irei a Madrid.

E o Sr. Caraveco, consternado e resoluto, sahiu da repartição, entrou em casa, reuniu algumas economias, beijou a sua meia duzia de pirralhos, e occupou um assento da diligencia que seguia para a côrte.

II

O Sr. Caraveco havia estado em Madrid durante quatro ou cinco annos da juventude mas não conhecia a nenhuma pessoa de valia politica.

Isto pouco lhe importava, pois confiava em sua boa causa e em que um ministro honrado não podia condemnal-o á miseria.

— O máo é que esses individuos precisam de memoria, muita memoria, e nem todos possuem a de que necessitam; costumava repetir-se.

O nosso homem pediu uma audiencia ao Conde de San Luiz e a obteve.

— Quem é o senhor e que deseja? perguntou-lhe o Conde.

— Senhor, sou Caraveco, empregado demittido, com mulher, seis filhos e boas informações. Desejo a minha readmissão, se V. Exa. se digna...

— Procurarei satisfazel-o. Veremos se é possivel, respondeu o ministro, segundo a formula consagrada. Deixe a nota e se não pretende outra cousa...

Mas transcorreram quarenta e oito horas e... nada para o Sr. Caraveco. Este achou, para isso, explicação mui facil.

— A falta de memoria... é isso!

Por conseguinte, transladando-se ao pateo do Ministerio do Governo, o nosso homem ahi permaneceu de sentinella até que chegou o carro do presidente. Apenas parou aquelle, correu Caraveco e, antecipando-se, com uma mão abriu a portinhola e com a outra tirou o chapéo.

O conde, ao baixar, perguntou:

— Quem é o senhor? Que quer?

— Senhor, sou Caraveco, empregado demittido, com mulher e seis filhos...

— Ah, sim, já me lembro. Mas eu lhe disse que farei o possivel.

— Muito obrigado, excellencia.

Mas não culpemos a Caraveco da rebeldia da memoria do ministro, e como esta era o unico escolho, pois a sua vontade estava bem claramente expressa, aquelle foi esperal-o algumas noites mais tarde na escada de sua propria casa e com a mesma attitude humilde, saudando o, disse:

— Senhor, sou Caraveco, empregado demittido com mulher e seis filhos...

— Outra vez! exclamou o Conde reconhecendo-o. Não precisa encommodar-se mais, senhor...

— ... Caraveco... Caraveco... Cara...

— Bem, bem, hei-de tel-o presente! replicou o ministro apressando o passo.

Naquelle dia o conde cahiu doente de um defluxo, que, por ser leve, a ninguem preoccupou, mas cada manhã recebia no leito, com os jornaes, um cartão, concebido assim:

Ao Exmo. Sr. Presidente do Conselho de Ministros

B. L. M.

J. CARAVECO

(empregado demittido, com mulher e seis filhos) que faz votos por sua preciosa saude.

Estes cartões ajudaram o Conde a suar e a se restabelecer. Mas quando sahiu á rua, achando na porta o demittido que o felicitou, não poude conter o aborrecimento:

— Meu caro senhor, eu lhe agradeço tantas attenções mas sinto dizer-lhe terminantemente que nunca me será possivel collocal-o.

E emquanto o ministro partia em seu carro, o pobre Caraveco murmurava:

— Que ouço? O Sr. Conde já tem boa memoria mas lhe falta vontade. Eu lh'a darei com paciencia.

Pode-se dizer que foi então que começou a campanha de Caraveco.

Si o ministro ia á Egreja, ahi estava o nosso homem collocado entre elle e o altar, e inevitavelmente visivel. Se ia ao theatro, ao entrar e ao sahir, murmuravam ao seu ouvido:

«Senhor, Caraveco, demittido, com mulher e seis filhos.»

Na Camara e no Senado, sempre encontrava o eterno Caraveco, pimeiro na porta e depois na tribuna da ordem, celebrando com palmas os elogios ao governo.

O conde de San Luiz tinha esgotado todos os meios de se livrar do importuno ; nem o desdem, nem a chufa, nem o enfado, nem a ameaça foram eficazes. Era impotente contra aquelle homem phantasma, sempre humilde, respeitoso, supplicante. Que lhe havia de fazer ? De que delicto poderia accusal-o ?

O certo é que o conde já não podia affastar da imaginação a lembrança do demittido, e que as vezes preoccupava-o mais o desgosto do proximo iniludivel encontro com elle, que um negocio de Estado. Chegou a repetir a sós, machinalmente, aquelle nome que lhe punha nervoso e ainda ao deitar-se, olhava para baixo da cama, inseguro de que o demittido não se tivesse escondido ali para lhe dirigir supplicas.

Por ultimo, desesperado, aborrecido, o Conde tomou uma resolução heróica.

Nesse dia, ao descer do carro no ministério, em vez de increpar duramente a Caraveco, disse-lhe :

— Siga-me ! Compareça ao meu despacho !

O demittido obedeceu, temeroso, e pouco depois estava na frente do ministro, que occupava a sua poltrona.

— Que honorários tinha ?

— Senhor, seis mil pesetas.

— Bom, tome esta nomeação de dez mil pesetas para as Ilhas Canarias. Mas lhe advirto que si dentro de vinte e quatro horas ainda você estiver em Madrid, metto-o na cadeia. O mesmo lhe acontecerá si se atrever a voltar. Póde ir.

Caraveco, aturdido, confuso, emocionado, não respondeu palavra. Recolheu a nomeação e desappareceu com rapidez.

O ministro soube pela policia que naquella mesma tarde Caraveco sahio de Madrid.

Então, respirou.

III

Onze annos depois deste veridico successo, era Narváez chefe do gabinete e Dom Luiz Gonzalez Brabo ministro do Governo. Vio-se este, um dia, forçado a remover com urgência vários empregados para collocar outros, e a fim de não dar bordoadas de cégo, isto é, nos amigos dos seus amigos, pedio o livro registro de recommendações.

— Vemos - disse ao chefe do pessoal. — Quaes são, entre os mais antigos, os menos encouraçados ?

Do exame resultou que o mais fraco possuia as escamas de um caiman.

Só um apparecia orfão de toda a defesa.

— E a este Caraveco ? Ninguem o recommendou ?

— Não, senhor... E se a S. Exa. lhe parece...

— Sim, homem, sim, e logo.

Foi-se o chefe do pessoal, e Gonzalez Brabo ficou buscando explicação para o phenomeno de ter permanecido onze annos em tal posto semelhante empregado.

Com effeito, desde 1853, a 1864, tinham sido ministros de Governo os Srs. Santa Cruz (Dom Antonio e Dom Francisco), Huelbes, Escosura, Rios Rosas, Nocedal, Armero, Bermúdez de Castro, Ventura Diaz, Fernandez de La Hoz, Posada Herrera, Calderon Collantes, o marquez de la Vega de Armijo, Rodriguez Vaamonde, o marquez de Miraflores, Cánovas del Castillo e Dom Alexandre Mon. Como é que nenhum tinha-se visto na triste situação de sacrificar o inoffensivo Caraveco ?

O grande estadista e mundano, cada vez mais curioso, inclinou-se para o livro e então descobrio algumas palavras quasi apagadas escriptas a lápis, do punho e lettra do Conde de San Luiz, em continuação do nome de Caraveco.

Essas palavras diziam:

Ah! de quem lhe toque !

Apenas as houve lido, Gonzalez Brabo opprimio o timbre com força e escreveu, tambem á margem :

Não serei eu !

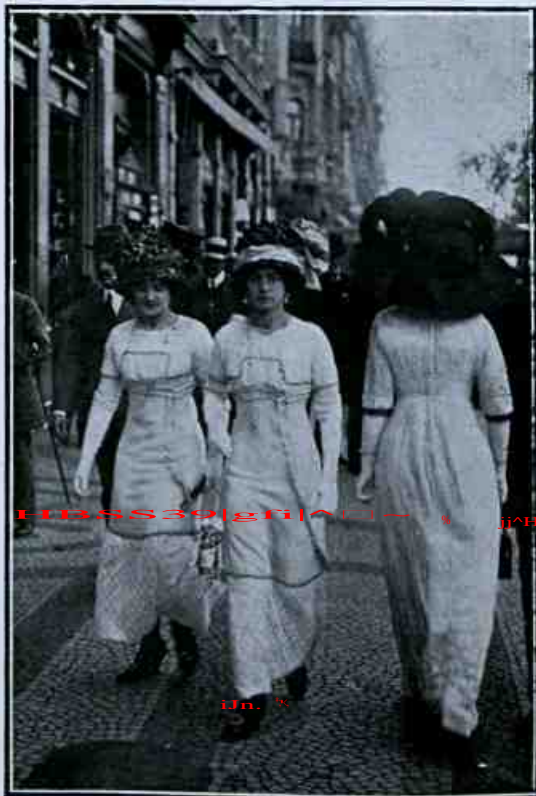
THEATRO

Tem o Rio de Janeiro mais um theatro, o Politheama, do Sr. Eduardo Victorino.

Esse theatro nasceu das brigas travadas em torno do Municipal, que o do Sr. Victorino vem combater, disputando-lhe a platéa nacional.

Fazemos votos, com muita sinceridade, pelo bom successo da sympathica tentativa do Sr. Victorino, votos tanto mais justificados quanto mais consideramos que o Municipal, com todo o seu fausto, já está transformado, para theatro nacional, numa sumptuosa casa de alugar commodos por horas.

Estamos no seculo das ligas triumphantes. Embora a liga contra a tuberculose seja batida em todos os continentes, e como ella a da Paz, a dos jovens turcos triumphou em Constantinopla, foi vencida na Bosnia e na Bulgaria, e está esperneando em Athenas, a dos socialistas convulsiona a Hespanha, assusta a Allemanha, faz a Inglaterra meditar e governa a França, a republicana domina Portugal. Tambem o Brasil vai possuir Ligas, além das olygarchicas que já tinha. Todas as classes vão se constituir em Liga, das quaes a de mais futuro será sem duvida a dos sapateiros. A Liga dos sapateiros denominar-se-á *Liga das botas*, tornará obrigatorio o uso das botas de elastico e pretende fazel-as tão apertadas que os politicos, não supportandos a dôr dos callos, abandonem aos sapateiros, conduzido pelo ex-deputado Heredia de Sá, os pincaros da situação. A liga já conta com o enthusiastico concurso de muitos pintores e alguns homens de lettras.

INSTANTANEOS

Na Avenida Central

A' BRAZILEIRA

42, Largo de São Francisco de Paula, 42

Esta casa acaba de organisar a mais attrahente e deslumbrante exposição de

artigos para a estação de verão

em tecidos modernos e confecções para senhoras e creanças; e tendo em vista o grande "stock" accumulado em seus armazens, tem marcado todos os preços com lucros insignificantes, resultando d'ahi

vantagens consideraveis

para a sua estimada freguezia.

Uma visita á «A BRAZILEIRA», ainda que por simples curiosidade, não deixará de ser conveniente, pois, aquelles que a fizerem, terão — pelo menos — a certesa de que poderão comprar artigos de optima qualidade, POR MENOS DO QUE EM QUALQUER OUTRA PARTE.

Em vestidos e costumes de linho, vestidos leves de nanzouk ou mousseline, blusas brancas e de cores, roupa branca, etc.,

A VARIEDADE E OS PREÇOS D'«A BRAZILEIRA»

são, na realidade, incomparaveis.

Vestidos de nanzouk fino vistosamente guarnecidos a 18$000, 20$000, etc.

Blusas de renda filet, artigo chic, e de boa qualidade, desde 4$800.

Ultimas novidades em tunicas e voilages bordadas a perolas, seda e vidrilhos, á preços baratissimos

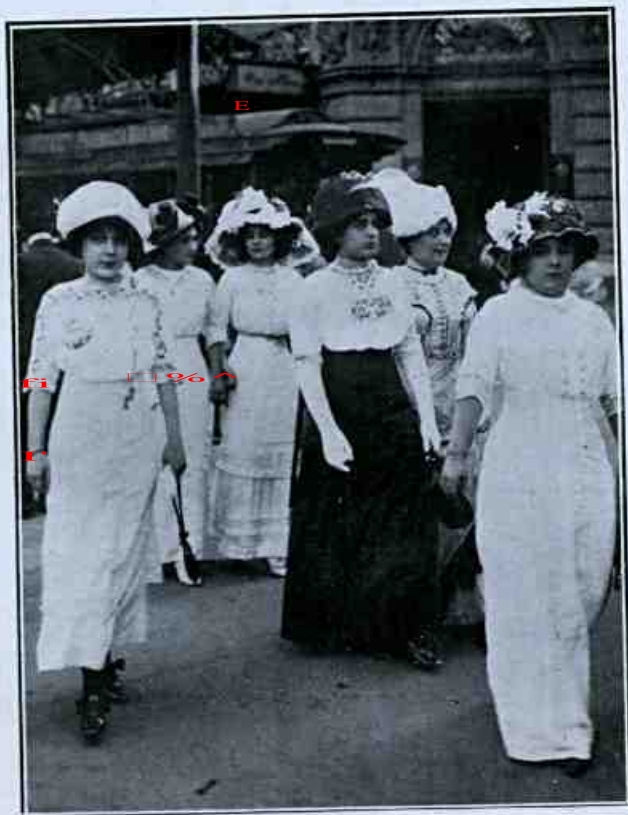
Blusas de baptiste ou nanzouk, bem enfeitadas, a 1$500, 1$800, 2$200, etc.

Vestidinhos de fino nanzouk — para reclame — a 4$000, 5$000, 6$000, etc.

CLUB MILITAR

Manifestação ao Barão do Rio Branco, o qual tem a seu lado o Marechal Presidente da Republica, o Almirante Ministro da Marinha e o General Presidente do Club

Entrega dos premios aos vencedores dos varios campeonatos

INSTANTANEOS

Na Estação de Bonds

A SEMANA THEATRAL

COMPANHIA VITALE

Dentro em poucos dias, a 25 do corrente, deve estrear no *Palace-Theatre* a estimavel e estimada companhia do Sr. Ettore Vitale. Traz, com certeza o bom e solido repertorio de fiança com que ha feito successo aqui, ali e acolá. Além disso a companhia tem a inestimavel qualidade de ser italiana, e isso, em se tratando de canto e de opereta, ainda são os italianos quem dá a nota. Isso não quer dizer que elles tenham o privilegio da nobre arte, mas a opereta, genero tão francez como o *vaudeville*, sôa aos nossos ouvidos nacionaes com uma harmonia especial differente por cincoenta principios do que se escuta por ahi nas companhias portuguezas e cinematographos falantes.

NOVO THEATRO

O theatro recentemente construido á rua de Sant'Anna, na Cidade Nova e denominado *Polytheama* é um progresso notavel sobre o circo Spinelli. Lá se sente o mesmo apurado gosto nacional que, a falar franco, é como tudo quanto é puramente nacional, um mixto pouco interessante de máo gosto e falsificação. Falo em materia de arte theatral, e neste particular, prefiro o circo Spinelli, com o seu picadeiro e a sua sincera coragem de ficar no bairro. Ora, o Polytheama, recentemente construido, não é um circo, mas reúne todos os elementos dos *cavallinhos* com a solennidade de um theatro.

Mas, como o theatro nacional precisa e merece amparo e favor, não sei porque só lhe dão essas coisas que não traduzem a nossa nacionalidade dubitativa, e que tambem não avançam decididamente para um destino qualquer capaz de nos educar na arte franceza.

OUTROS THEATROS

Não vale a pena falar delles. São casas cheias onde o que ha de mediocre e de ruim arranca applausos e lagrimas. Mas nem os applausos divertem, nem as lagrimas inspiram. Ruido e choradeira, nada sae dali dessas casas de diversões em que a arte do theatro vive agachada e estropiada.

A's vezes a gente tem um movimento de revolta, mas depois dá vontade de rir.

Que diabo! o povo gosta disso mesmo, aliás o povo gosta apenas do que é ruim por isso que só o ruim se dá ás massas populares. Não ha queixas e o preço é barato, cinco e dez tostões, exactamente a economia feita com a differença entre a carne que elle não póde comer e o pão reduzido á metade.

E' symptomatico; tudo augmenta no Rio de Janeiro: é preciso que alguma coisa baixe. E então o theatro baixou, foi baixando, está baixando; ha-de baixar ainda.

UM PALPITE

Não é na vacca, mas no macaco. Ou, por outra, no burro, si não for no burro. Deixemos, porém, de rodeios. Ha o seguinte:

Visto como os senhores emprezarios verificaram que não ha melhor povo no mundo para resignar-se boamente aos *arreglos*, ás *sessões*, e ás patacoadas, o vaticinio é este:

Arrancado o ultimo vintem e impingida a ultima falsificação, os emprezarios mais ricos comprarão propriedades e se farão donos de casas; os mais pobres, montarão uma venda na esquina.

A exploração continuará. Os theatros fecharão á falta de quem tenha cinco nickeis de cem réis. E ahi, o povo obrigado a viver, porque isso é uma lei fatal, passará a gastar as suas economias com o proprietario e com o vendeiro da esquina. Precisamente estes são os emprezarios theatraes que, assim ganharão o bastante para serem accionistas da Companhia do Gaz. E então, é a vez da luz.

HAVERÁ MEIO?

Eu sei de um, mas não digo. O notavel artista João Barbosa pensa em dirigir-se ao Governo. Bôas!

Se mettem o governo no meio, está tudo perdido; em vez do emprezario, que a gente póde, afinal, xingar e criticar, o theatro terá um chefe de secção, um sub-chefe, dez amanuenses e um protocollo. Contra esses é impossivel dizer a menor pilheria.

Não, o meio que eu proponho é mais seguro e certamente infallivel.

Não o digo, porém. Espero que a crise passe e que os emprezarios se enforquem. Então, eu direi:

— O meio era esse! era tão claro! que diabo! vocês não entendem nada de theatro!

Geralmente são como eu todos os grandes salvadores da patria!

UMA PHRASE CELEBRE

A' proposito do theatro no Rio de Janeiro e antes da guerra contra a Turquia, o notavel critico musical e compositor italiano Cicero *syndacco* e *general* romano, dizia :

Quousque tandem abutere patientia nostra...?

Ao que lhe replicaram na presença do impenitente wagnerista Lulú de Castro :

Diabo! *Você está estragando a minha vida!*

CONDE DE LUXO EM BURGO

PORTO

Andam os jornaes, todos os dias, com grande barulho, a discutir e comprovar a inutilidade do nosso custoso porto.

Receberemos, pois, de quem nol-os quizer dar, parabens por estarem echoando nas columnas dos grandes orgãos da imprensa diaria as cousas que repetimos de Janeiro a Junho.

Na Avenida Central, segunda-feira á tarde, conversavam alguns estudantes, rindo com alegria despreoccupada. Eis que irrompe no meio delles um collega que apresentava claros signaes de trazer uma tragedia n'alma.

— Que tens? Occorreu-te alguma desgraça! perguntaram-lhe.

— Sim, tragica, respondeu o recem-vindo.

— Oh! Que pena! Lamento muito. Que foi?

— O desastre da Central.

— Perdeste algum amigo?

— Não.

— Explica.

— O meu inquilino, a quem devo tres mezes de casa e tendo ido a S. Paulo...

— e vinha nesse trem...

— Devia chegar nesse trem...

— Morreu no desastre... Parabens, feliz mortal.

— Não se precipitem, a desgraça é muito séria: — o miseravel perdeu o trem.

Per memoriam

Não sei que nome deva dar áquella
Sensação anormal que eãperimento,
Quando vejo, ao passar por um convento,
Entreaberta, de leve uma janella...

Sei apenas que, rapido, por ella,
Sem que o possa deter, meu pensamento
Entra cheio daquelle atrevimento,
Que todos sentem, mas ninguem revéla...

Transponho as grades... Solitaria freira
Pasma, pois não comprehende como pude
Forçar-lhe a condição de prisioneira...

Tomo-a nos braços e, em veloz fugida,
Reconduzo-a da vida da Virtude
Para a virtude triumphal da Vida!

MARIO PINTO DE SOUZA

— Lembrem-se, meus rapazes, exclamou o velho professor para os jovens alumnos, que a palavra *impossivel*, como bem disse Napoleão, só se encontra no diccionario dos tolos!

Dahi ha momentos um dos pequenos approxima-se do mestre e diz-lhe, com uma expressão de infinita tristeza: — fessô, faz mal que eu arranque a pagina do meu?

Barão do Rio Branco

Medalhas commemorativas das suas victorias diplomaticas

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ▫ ▫ ▫ Assignatures — Quelque chose.

CHRONIQUE

La carestie des genres — Indubitablement le majeur problème qui s'offerèce aux yeux de toute lagent qui habite, dans les temps qui courrent, à la Capitale Federale, est la crise qui nous atravessons presentement, de la carestie des genres alimentices, et nous accrescentons alimentices pourquoi les autres iste c'est les des sogres, augmentent chaque fois plus, embore tout estèje par l'heure de la mort.

Nous ne savons pas les motifs de la crise ; aucunes persones dizent qui les genres ont augmenté de prèce pour cause de la revolution monarchiste portugaise. Non voit que les patriotes de l'autre bande precisent de mander dinheire pour comprer armement et munitions pour les troupes de Paive Coicier, et comme tirer dinheire de la bourse custe, ils resolurent le tirer de la bourse des pauvres consomateurs qui n'ont rien avec le poisson, et augmentèrent le prèce de tous les genres.

Autres dizent que non, la culpe est du Ministère de l'Agriculture qui ensine a planter touts les genres, et comme qui plante cueille et precise vender, necessairement les genres ont de subir. Iste est une heresie economique, mais passons en avant. Ce qui est certain est qui les genres comestibles custent les yeux de la care. Le feijon, base de l'alimentation populaire custe tant, q'une pauvre feijoade plate du pauvre est presentement un plat de luxe qui seulement les riches peuvent manger. La chair custe un dinheiron ; la tabelle des açouguiers est cette :

Chair sans osse . . .	35$000	le kilo
Chair avec osse . . .	30$000	le kilo
Chair avec plus osse . . .	25$000	le kilo
Osse pur . . .	20$000	le kilo

Iste quand se trate de vache morte dans le die. De la vespère se fait un abatiment de 10 pour cent, et de l'antevespère de 20 pour cent ; quand la chair est de la semaine passée, cet abatiment est generalement de 50 pour cent, ce qui represente une grande avantage pour le consomateur.

Le feijon ande pour 5$000 le litre et le riz pour 6$160 le même litre. Une reste de ceboule custe 32$000 et la batate se vend a 24$000 les 5 kilos. Quant aux verdures : un repouille custe 20$000 ; un pied de cuive 12$000 ; une main cheie de tomates 5$000 ; une batate douce 2$000 ; une mandioque 5$000 ; un plat fond de ervilhes 50$000 ; un amarré de bertaille ou d'espinafre 25$000 ; une orange 2$000 ; une douze de bananes 20$000 et ainsi pour devant. La farine de mandioc se vend à 30$000 le litre et le pain est reduzi a proportions microscopiques de manière qui pour un almoce d'assobie la gent precise manger une douze de pains de toston. Comme se voit nous constatons à peine. Du vin ne falons. La gent déjà ne boit sinon l'eau pure et les riches la cortent avec un doigt de paraty ce qui est un luxe de sybarite.

Enfin, une famille de 3 personnes presentement pour ne mourir de faim gaste avec la comide 5 contes pour mois et iste passant mal comme le diable.

La gent dit qu'iste est le resultat de notre progrès, mais la bourse est qui ne veut savoir de ces choses. Le gouverne qui ande a sonher avec les cases pour les operaires devait de preference s'occuper avec cettes choses pourquoi la barrigue vasie donne mauvais conseils.

Nous avisons en temps.

COLONNE AGRICOLE

La culture de l'algodon — L'algodon est une plante arbustive de la famille tres conheçue des filacées, genre inhumain, espêce de vegetal, originaire segond aucuns auteurs di l'Asie Mineure et autres de l'Asie Majeure, region situé entre le Tigre (ne confondre avec le Bastos dit) e l'empire de Monomopaía. L'algodon était déjà connu dans l'antiguité puisque dans les papyrus egypticiens se faisait mention de cette existence dans le val do Nil. (Nous ne nous referons par á Mr. Procope.) Les feuilles de l'algodon sont alternes-internes, acuminées et d'une coloration franchement verte. La florason est en Septembre et la fructification en Octobre. Le fruit de l'algodon est appellé carôce et n'est pas comestible sinon des cabrits, par sa duresse ; même ces irracionels qui les mangent avec avidité, ne conseguent pas les digerer completement, comme tout la gent peut facilement verifiquer. Des carôces de l'algodon, ralés et exprimés se tire l'huile d'azeitone, ou *azeite douce* comme il est chamé entre nous, qui sert pour lubrifiquer les intestins, quand se l'absorbe en salades et les machines industrielles. Depuis d'exprimés les carôces, les residus sont aproveités ainde ou cour donner au gade qui le mange avec gout, ou pour joguer fóre, si le fabriquant n'est pas lavrateur cas en qui il peut l'empreguer comme adube, qui dizent être de première orjre.

En rode des carôces a une matière filamenteuse, de couleur blanche très agarrée aux dites carôces que est justement l'algodon proprement dit, avec lequel se faisent les tissus d'algodon, les chites, e même les tissus de laine. Cette matière a une portion d'applications dans la vie, verdadeirement extraordinaires. Sert pour boter remède dans les dents furés ; sert pour taper les oreilles des gents qui ont aucun courriment dans les dites ; sert pour faire enborder les barrigues des pernes et les anques des personnes maigres ; pour boter dans l'ombigue des petites criances quand elles naissent, affin delles ne mourrir du mal de 7 jours ; pour faire isque pour les isquiers ; pour junter avec la polvore faisant ainsi l'algodon polvore, explosif dans la verité très energique ; enfin pour une varieté d'uses qui si la gent les fusse boter ici notres colonnes ne les comporteraient pas.

L'algodon donne toujours bon prèce dans le marché. Pour iste nos lavrateurs devent le planter de preference à la beterrabe et au capim melade, plantes asfucareires c'est verité, mais qui ne resistent à la comparation avec ce produit expontane de notre merveilleuse nature tropicale.

Les pieds de moleque — Le pied de moleque est un douce très gouteux qui se fait avec la rapadure (sans allusion au senateur Auguste de Vasconcelles) desmanché dans l'ague, aucuns grains de mendoubi, plante de la famille des papaveraces, oleagineuses et un petit pedace de gengibre, radice apimentée d'une autre plante très apreciée au Brésil et dans l'Angleterre de qui se fait entre nous la "gengibirre" et dans la terre des notres amis *beefs* le ginger-ale, deux bebides très differentes dans le prèce. Le pied de moleque est fait en case qui a une done douceire et se vend dans la rue dans une bandeije qui va à la cabèce des dits moleques, a moins qu'il ne sèje prête mine cas en qui misturé avec autres douces fique dans la porte d'un corridor, où vont le busquer les apreciateurs.

Dizent que les pieds de moleque ont la grand vertu de retemperer les forces des vieils ; c'est pour iste qui en general ses comprateurs sont gents qui peuvent être aveus.

Une rapadure et une main cheie de mendoubis donnent avec une radice de gengibre une centaine de pieds de moleque. D'ici vient la compte :

Despèze

Une rapadure	400 rs.
Mendoubi tourré	200 rs.
Gengibre	100 rs.
Total	700 rs.

Receite

100 pieds de moleque a 100 rs. = 10$000.

Ore, qui de 10$000 tire 700 fique 9$300 rs. de lucre liquide.

Comme se voit c'est une industrie très reudeuse et qui merite être adopté par l'unanimité des dones de notres cases.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

Il parait que brièvement nous terons pour ici une rebordose très grande, entre les rosistes, ou partidaires de Mr. Rosa e Silva et les dantesques, iste c'est les fanatiques de Mr. Dantas Barreto. Courre même dans les rodes de carrouage que Mr. Règue Medeiros va tenir un duel, avec qui aucun sait pas.

Nous esperons que ces coutumes barbares ne sejent introduits dans notre politique, pourquoi le duel est une chose abominable et nous ne desejons voir Mr. Règue Medeires lever une bale dans les nadègues come aconteçut a Mr. Edmond Bittencourt.

Mr. le docteur Louis Baie avait une vague esperance d'obtenir une cadeire de deputé pour oeuvre et grace de Mr. Antoine Lemos. Mais Mr. Antoine Lemos fut boté pour fóre du Pará, comme incapable et mauvaise figure, de manières que Mr. le docteur Louis Baie a levé aussi un trambouillon dans ses esperances. De moda qui damné de la vie il a resolu d'entrer pour l'industrie et va lancer brièvement une *Emprise charanguière, d'engrossement pour ataque et a la vareije* ; nous fiquons bien satisfaits quand acontèce une chose de cettes, un homme industrieux sortir de la politique et venir contribuer pour la prosperité du commerce national.

Mr. Ruy Barbosa vient definitivement de deixer le carque de relateur do Code Civil ; conste que le gouverne va convider pour ce cargue ou Mr. Cunha Vasconcellos ou enton Mr. Règue Medeires. Quelque des deux, est eminent jurisconsulte, capable de acaber cette oeuvre, en quinze jours. Au final nous allons tenir un Code Civil ! C'est la meilleure manière de responser a qui se queixait de la demeure.

La Convention du Parti republicain de St. Paul a esceuillé pour le cargue de president dans le futur quatrienne Mr. Rodrigues Alves, ce qui a desappointé beaucoup notre chèr ami Mr. le capitain Rodolphe Mirande qui contait tomer conte du lieu pour oeuvre et grace du general Pinheire Machê.

Enfin la chose est passé et le capitaine se resigne a esperer qui vienne un autre maluque qui lui donne une pâte de ministre.

"A VIDA DOS NERVOS E DOS MUSCULOS"

De grande effeito nas affecções nervosas, a anemia, a neurasthenia e todos os excessos mentaes e physicos.

Quem tomar "NER-VITA" pode estar certo de obter a mais completa **ALIMENTAÇÃO PHOSPHORICA** a qual constitue o elemento essencial da vida.

Peçam folhetos e amostras gratis — A' venda em todas as pharmacias e drogarias

---

Unicos agentes para o Brasil: PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — Rio de Janeiro e S. Paulo

Dioxogen

UMA NECESSIDADE — **NÃO UM LUXO**

DIOXOGEN, o puro Peroxydo de Hydrogenio, deverá ser usado por cada membro de cada familia que appreciar as vantagens da saude e da bôa apparencia.

E' uma protecção segura contra a infecção e as molestias infecciosas; impede que simples injurias e simples affecções degenerem em grandes males.

Promove a bôa apparencia pois assegura a absoluta limpeza hygienica.

DIOXOGEN tem innumeras applicações diarias na toilette (para a tez, para a bocca e para os dentes, para queimaduras do sol, como gargarejo, para o tratamento das mãos, etc. etc.).

DIOXOGEN produz tão excellentes resultados, e substitue vantajosamente tantas cousas, que não ha por certo senhora alguma que, appreciando e comprehendendo o valor da absoluta limpeza aseptica, e a attrahencia produzida pela saúde e pela limpeza, deixe de ter esse preparado em casa.

Não se deve confundir DIOXOGEN com os peroxydos ordinarios. DIOXOGEN possue qualidades definidas não possuidas pelos peroxydos de hydrogenio communs; DIOXOGEN é feito exclusivamente para applicações pessoaes, e é muito mais puro, muito mais efficiente, muito mais forte e muito mais efficaz do que peroxydos communs.

O Departamento de Experiências do Ministerio da Agricultura do Estado de Connecticut, Estados Unidos da America do Norte, mandou recentemente proceder á analyse de DIOXOGEN, procedendo ao mesmo tempo á comparação do resultado dessa analyse com os de 31 outras qualidades de peroxydos de hydrogenio. Dentre todas essas amostras, sómente a amostra de DIOXOGEN deu resultados satisfactorios, manifestando corresponder o producto perfeitamente ás exigencias da lei de drogas e de etiquetas, alcançando a norma estabelecida pelo governo, sem excepção alguma.

Todo aquelle que comprar DIOXOGEN leva a certeza de ter adquirido um producto BOM, puro e efficaz. O nome é uma garantia, e quando comprardes DIOXOGEN sabeis o que comprastes.

Amostras e circulares gratis

The Oakland Chemical Co., New-York — E. U. A.

UNICOS AGENTES PARA O BRAZIL

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — Rio de Janeiro e S. Paulo

A POLICIA DORME...

Em plena via publica, um desgraçadinho de 12 annos, Sebastião Arthur Barreto com uma perna esmagada por um bond da Light, serve de pasto a curiosidade popular, emquanto a policia dorme...

EVOLUÇÃO DA MORAL

— *Tue-lá!* pregava Dumas, em nome da moral do seu tempo; discutiu-se largamente a phrase: houve quem aconselhasse o *tue-le!*, quem fosse mais longe e pregasse o *tue-les!* Os humanitarios protestaram em nome de todas as Biblias e pediram o perdão para ambos.

Mas a moral evolue; hoje é *l'autre* quem dá cabo do esposo infeliz, a Sociedade condemna o matador; depois esquece-o e vem o jury e absolve-o.

E nem a Sociedade nem Deus ainda arranjaram uma lei para metter o jury na cadeia!

E assim evolue a moral.

Telegrammas de Tripoli dizem ter sido nomeado commandante da policia o major de carabineiros Cambroni.

Por isso mesmo é que as cousas por lá já começam a cheirar mal.

TELEGRAPHO SEM FIO

(SERVIÇO DE ULTIMA HORA)

Parnasiano — Rio — Olavo Bilac, o nosso amado e grande poeta, está enfermo mas não em perigo de vida, e a sua viagem á Europa não deve causar alarma no parnaso, pois o mestre continuamente viaja.

Politicoide — Rio — Os nossos brilhantes augurios relativos á gestão ministerial do Sr. Rivadavia Correia, ao contrario do que pensa o *Politicoide*, não falharam. Lembre-se que apenas ha um anno e pouco S. Exa. é ministro, considére a situação anarchica que atravessamos, pense que o Sr. Rivadavia tem constantemente embaraçando-lhe a acção a amizade viciadora do Sr. Pinheiro Machado, as hesitações jupiterianas e a incultura dos dominadores.

Luso — Piracicaba — A edade do capitão Paiva Couceiro ? Não a sabemos. Porque D. Manoel não está a frente das tropas realistas ? Pergunte-o ao presidente da Liga mais proxima. Vencerão os monarchicos ? De certo, se não forem batidos.

Jacobino — Rio — Pergunta-nos o senhor se é licito a um homem defender a Republica no Brasil e pregar a Monarchia em França. Porque não perguntou logo : em Portugal ? A resposta seria a mesma. Eil-a : não discutimos questões que possam complicar a vida dos nossos confrades.

Zé — Tijuca — Acha o senhor que o nosso reparo sobre as causas da carestia dos generos de primeira necessidade foi justa e pede-nos que voltemos, com mais energia e em tela mais larga, a tratar do assumpto. Não o faremos, pois só accidentalmente tratamos desse mesquinho assumpto no nosso memoravel editorial sobre *Os acontecimentos*. Seria inutil e perigoso. Quando andam bordoadas no ar devemos esconder as costas.

Nacional — Rua do Ouvidor — Os nossos *Dialogos*, mesmo quando, como o ultimo, tratam de cousas estrangeiras, representam opiniões pelas quaes não é responsavel o governo, e por consequencia não póde trazer difficuldades á nossa diplomacia, que muitas vezes tem prazer em creal-as. As nossas questiunculas com a Argentina não são obra do jornalismo nem de viajantes dotados de boas qualidades de observação, mas da inveja perpetua e da fanfarronice atrevida dos Zeballos e dos seus irriquietos patricios.

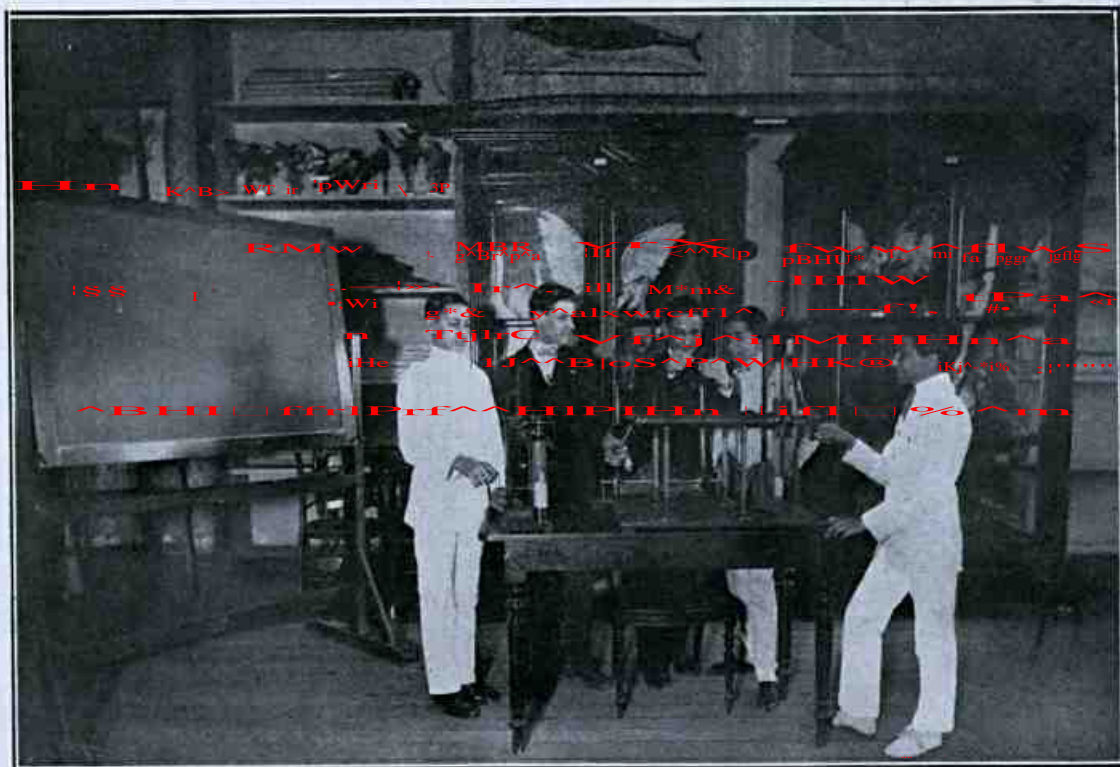
Sinhazinha — Gavea — Qual a mais linda das côres ? perguntaes. Responderemos á vossa linda consulta logo que houvermos verificado que já tendes seis primaveras.

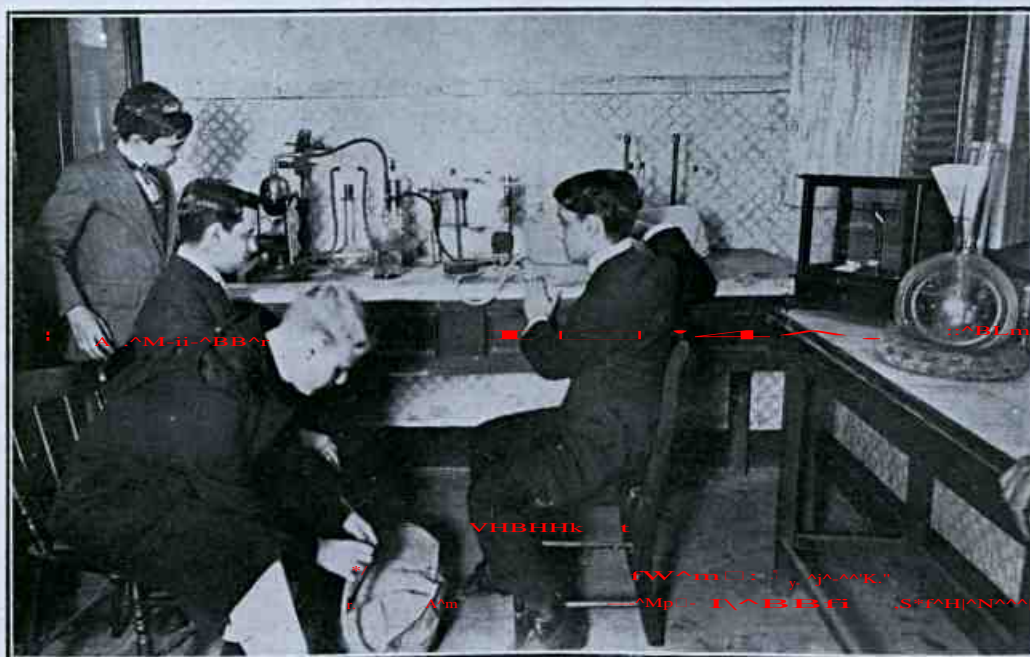
O senador Alvaro Machado apresentou ao Senado um projecto de lei destinado a proteger os ourives, creando os *contrastes*.

Ai ! Se fosse possivel *contrastar* os politicos ! Quanto ouro falso minha Senhora d'Agrella !

Quanta prata refugada, S. Benedicto das Moças !

EXTERNATO AQUINO

Aula pratica de chimica

Pinheiro Carvalhaes, Jayme Leite Silva, João Apel e Renato Leite Silva, candidatos ás Escolas Naval e Polytechnica.

Aula pratica de physica

Pimenta de Mello, Furtado Rodrigues, M. Marques, Juliath Ururary e Castro Marçal, candidatos aos cursos medico e marinha.

A Saude da Mulher!

TRES CONQUISTAS DA SCIENCIA — REMEDIOS QUE CURAM

Attesto que tenho empregado com bons resultados os preparados — BROMIL e SAUDE DA MULHER — dos pharmaceuticos Daud & Lagunilla.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910. — DR. LUIZ DO REGO, cirurgião do Hospital de Misericordia.

A bem da humanidade soffredora, me é grato attestar-lhes o bom effeito obtido com os seus dous excellentes preparados BROMIL e SAUDE DA MULHER, nas affecções bronchicas catarrhaes e nas perturbações das funcções dos orgãos genitaes da mulher.

Podem Vmcês. fazer desta o uso que lhes convier.

S. Paulo, 5 de Janeiro de 1910. — DR. ALFREDO ZUQUIES.

Attesto que tenho empregado em minha clinica os vossos preparados BROMIL e SAUDE DA MULHER, tendo sempre obtido optimos resultados.

Rio de Janeiro, 28 de Dezembro de 1909. — DR. ALBERTO RIBEIRO.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

Depositarios: — DROGARIA PACHECO. — ARAUJO FREITAS & C. — GRANADO & C. SILVA GOMES & C. — FREIRE GUIMARÃES & C.

Senhoras e Senhoritas

USAI

Loção de Venus de F. LOPEZ — Para branquear e aformosear a cutis, faz desapparecer as manchas do rosto, espinhas, cravos, pannos, etc., communica á pelle uma brancura ideal e perfume delicioso, superior a todos os cremes.

Preço . . . . 4$000

Ondulina de F. LOPEZ — Para ondular e aformosear os cabellos, por mais rebeldes que sejam, fortificando-os ao mesmo tempo, a *Ondulina* cura a caspa e a queda dos cabellos, em 3 dias e dá aos cabellos a sua côr primitiva quando estiverem desbotados.

Preço . . . . 3$000

Depilatorio Lopez Para fazer desapparecer instantaneamente o cabello ou penugem do rosto, collo, mãos, braços ou de qualquer outra parte do corpo, unico que se póde applicar no rosto, sem receio; resultados garantidos, evitar imitações; exigir o legitimo de F. LOPEZ.

Preço 5$000 — Pelo Correio 6$000

Agua Colonia Medicinal, de F. LOPEZ, a melhor para o banho e toucador, para evitar o contagio de molestias contagiosas, perfume sublime. Limpa e perfuma a pelle.

Vidro . . . . 3$000

Sabão Lourdes (liquido) de F. LOPEZ — Para fazer desapparecer espinhas, cravos, pannos, sardas e toda impureza da pelle deixando a cutis fina e aveludada, o melhor sabão liquido até hoje conhecido.

Vidro . . . . 2$000

VENDEM-SE NAS BOAS DROGARIAS, PHARMACIAS E PERFUMARIAS

DEPOSITARIOS

Drogaria Berrini — Rua do Hospicio, 18

Baruel & Comp. — São Paulo

Laboratorio: — 160, Rua do Rezende, 160

RIO DE JANEIRO

JOALHERIA MIGNON

Esta casa encarrega-se de qualquer trabalho em joias e relogios, para o que tem uma officina bem montada, com pessoal habilitado; fabrica qualquer joia por mais difficil que seja.

DIALOGOS

V

Santa Thereza. Sombras frescas de arvores copadas. O céo, visto atravez das ramagens, fulgura ao cállido sol do meio dia. Ladeando uma mesa e baforando o fumo dos cigarros entre góles de cerveja temperada de gelo, um viajante inglez e um capitalista allemão conversam.

O allemão — Esta excelsa natureza, com tanto e ardente enthusiasmo celebrada, é realmente magnifica e merece cantatas e hymnos.

O inglez — O meu amigo não inclue o homem nesta natureza ?

O allemão — Porque ?

O inglez — Diz uma velha phrase, que os argentinos repetem sempre e os brasileiros jamais esquecem, que tudo neste paiz é grande, menos o homem.

O allemão — Tem prevenções contra os brasileiros ?

O inglez — Não. Voto-lhes uma sympathia piedosa.

O allemão — Elles não devem inspirar piedade. Constituem uma vasta nação de vinte e cinco milhoes de habitantes, são um povo moço, possuem um immenso e rico, fabulosamente rico territorio.

O inglez — O meu amigo conhece o Brasil mas desconhece os brasileiros.

O allemão — Não sou pessimista.

O inglez — O optimismo não é bom observador. Eu, de resto, aqui como na Africa, fóra da Inglaterra e dos meus interesses, não me apaixono: apenas vejo e tiro conclusões.

O allemão — E as conclusões tiradas do que tem visto no Brasil são contrarias ao brasileiro ?

O inglez — Fulminam-n'o.

O allemão — Talvez, habituado ás sevéras administrações dos nossos paizes, o meu amigo reprove a anarchia administrativa, natural aos povos inexperientes, que difficulta as cousas minimas nesta terra.

O inglez — Acho os processos de governo, os habitos politicos detestaveis, mas me refiro ao que se observa nas ruas, ás cousas que resaltam aos olhos de qualquer forasteiro.

O allemão — Ha oito annos habito esta cidade e, com franqueza, nunca vi, nas ruas, nada que depuzesse contra o porvir do Brasil.

O inglez — Estou aqui ha menos de um anno e já possúo um rosario dellas.

O allemão — Vejamol-as.

O inglez — Tenho visto nas ruas cariocas uma porção de mulheres elegantemente seminúas e como tal impudor deve ser desagradavel aos seus parentes, que não ousam reprimil-o, eu, com logica incontesta, conclúo que homens que não têm coragem para impôr vestuarios decentes ás mulheres de sua familia, tambem não a terão para defender o seu paiz contra possiveis conquistadores.

O allemão — O meu amigo cita um caso excepcional.

O inglez — Excepção que abrange a muita gente. Ouça-me. Um dia tomei um bond do Flamengo. Na Gloria, sem dar explicações aos passageiros, os serventes do vehiculo, attendendo aos desejos de uma commissão que fazia queimar foguetes no fundo do palacio do governo em honra do Presidente, deliberaram conduzil-o por outro caminho. Todos os passageiros, assim desviados do seu rumo, lamentaram-se baixinho, ninguem protestou e lá foram descontentes e resignados. Gente que de tal modo se submette ás injustas determinações de bajuladores aceitará com igual resignação todos os despotismos, até os do extrangeiro conquistador.

O allemão — A resignação é uma virtude christã e este povo segue as leis de Christo.

O inglez — E por ventura não as seguimos, nós os inglezes e vós, os allemães ! Mas continuemos. Tenho observado numerosos conflictos, tumultos, isto é, rôlos, como dizem os naturaes. Não ha um sopapo, não ha um murro, ou são tão poucos que não se contam, é tudo gritaria, descompostura, correria. Assim, esta gente nova, de uma terra tambem nova, é de uma bravura mais ou menos hyperbolica.

O allemão — Todavia as armas do Brasil têm uma historia soberba.

O inglez — Eu sei e justamente o que me espanta é a incomprehensivel degenerescencia de uma raça joven.

O allemão — Admittindo a justeza das suas palavras não haverá salvação para este povo ?

O inglez — Talvez. Primeiro a escola : o desenvolvimento systematico do patriotismo e da bravura, depois o aperto do serviço militar obrigatorio, os jogos athleticos e uma certa tolerancia policial para quem soubesse dar um bom murro numa bocca atrevida. Sobretudo isso : o ensino, por meio de exemplos, no lar.

O allemão — Por pouco o amigo não lhe receita uma guerra.

O inglez — Eu lh'a imporia. A guerra levanta as energias e disciplina as paixões.

O allemão — Para que barbarisar este povo de sonhadores e poetas ?

O inglez — Tem razão. Assim, sonhando e poetando, não nos dará grande trabalho quando os seus filhos forem vassallos dos nossos soberanos.

LEITE DE MAGNESIA DE PHILLIPS

"O ANTI-ACIDO PERFEITO"

O melhor remedio para:

Acidez do estomago, nauseas da gravidez, inflammação intestinal, gotta e Rheumatismo, dyspepsia acida, etc.

Laxo-purgativo efficaz para creanças e adultos

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

The Chas. H. Phillips Chemical Co. — New-York e Londres

Unicos Agentes para o Brasil:

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — Rio de Janeiro e S. Paulo

CLUBS de Guarda-chuvas,

Bengalas e Capas de borracha

dos mais acreditados fabricantes inglezes

=

AUTORIZADOS POR CARTA PATENTE N. 9

=

Sorteios pela Loteria Federal

=

Avenida Central N. 93

= CASA =
GARCIA

Recebem-se inscripções.

Peçam prospectos.

AO MERIDIANO
DO
RIO DE JANEIRO

Centro Horario do Observatorio

68, URUGUAYANA, 68

(Entre Ouvidor e 7 Setembro)

J. ALBERT
RELOJOEIRO

Agentes dos relogios Lange e Filhos da Fabrica d'Orfevrerie de prata de A. Hector de Paris, da casa "LA PERLE" de Paris e da fabrica de relogios de vigia e de **Controlla** de Schlencker-Grusen, da manufactura de relogios de torres de J. B. Schwilgué.

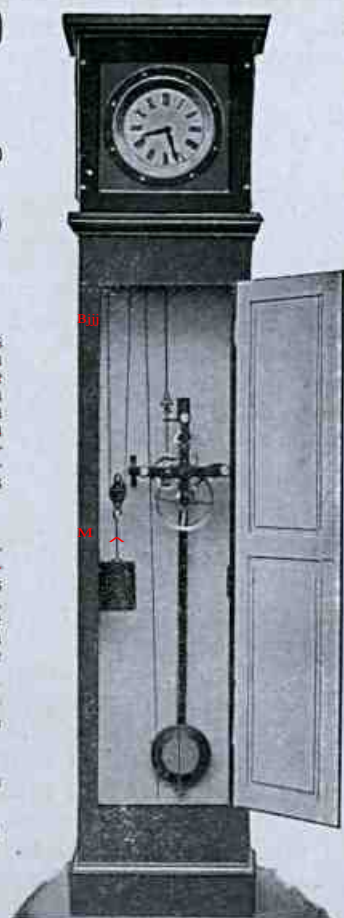
Especialista em concertos de relogios, grande sortimento em joias, relogios de ouro, prata e nickel, despertadores, relogios de parede e de torre. Officina especial para fabricação e concerto de joias.

Os trabalhos são garantidos e os preços razoaveis.

Compra-se ouro e brilhantes

Rua Uruguayana, 68

Junto á Garrafa Grande

RIO DE JANEIRO

Sganarello (Rio) Tanto uma como outra são absolutamente impublicaveis, imprestaveis, intragaveis, abominaveis...

O. Pacheco (Rio ?). Seu *Pilatos* foi condemnado á cesta e nós lavamos as mãos... porque o papel em que veio estava bem sujinho, valha-o Deus!

G. Soares (Rio). Seu asnatico soneto *Noite de luar*, foi para a Sapucaia. E não merece as honras do mais leve commentario.

Verninho (S. Paulo). Deixe-se de tolices, homem de Deus!

Juca (Santos). Pois meu caro senhor se está com tanta saudade da Patria, porque não volta para lá? O Paiva Couceiro está precisando de animaes para a remonta do seu grupo.

J. Victor (Rio). Diz o Sr. Victor:

Oh querida dos meus sonhos
Tu és meiga como a *virgem*
Tua ausencia traz-me *vertigem*
Deusa dos anjos risonhos.

Meu coração dolorido
Nem uma outra tem querido
Por tua causa oh Odette
Dores que soffro são sete.

Pois soffra a oitava agora, *seu* Victor, porque não concluimos a publicação das suas sandices.

M. S. (Rio). A idéa não é má, não. Mas a execução foi deploravel. Capriche mais. Depois como publicarmos uma cousa destinada a ser comprehendida só por duas pessoas? Não acha razoavel a recusa?

Julio Mendes (Rio). Indeferido. Qual especial obsequio, qual nada! O soneto foi para a cesta.

Delio (Rio). Vá pregar em outra freguezia.

José Westin de Oliveira (Vallinhos). Seguindo o seu conselho, inutilisamos e mandamos ao fogo o seu soneto.

Laertes Nascimento (Ouro Preto). Palavra de honra que não entendemos a sua moxinifada. E como confiamos bastante em nosso bom senso educado pelo *Simão de Nantua* e *Bom Homem Ricardo*, preferimos atirar á cesta as suas producções, apezar de dotadas de peregrinas qualidades, segundo affirmou o seu admirador Paulo Alves. Dahi bem póde ser que para o futuro venha o Sr. Laertes a ser considerado como um grande genio, e nós umas reverendissimas cavalgaduras...

Everardo Costa (Recife). Póde mandaras photographias que as publicaremos se forem boas. Nada temos com o Sr. Dantas Barreto, nem com o Sr. Rosa e Silva, pois pensamos que qualquer dos dois acabará por enterrar Pernambuco. E se o senhor prefere o primeiro é de certo por gostar de funeral com salvas, não é assim?

Saul Magalhães (Parahyba). E que temos nós com o Sr. Alvaro Machado, não nos dirá? Elle tyrannisa o Estado, diz o amigo; pois tratem de o derrubar, mas attente bem naquella historia da velha de Syracusa. Póde ir para ahi um ainda peior.

Mario Bastos (Petropolis). Não publicamos collaboração desse genero. Nem vale a pena o amigo se incommodar. Poupa-se ao trabalho de escrever e a nós o de responder.

Salles Torres (Alagoas). Ahi vae o seu aranzel:

Ah! Terra dos meus amores
Alagoas, valle de flores
Linda terra desgraçada!
Os Maltas te fazem guerra
Coitada da minha terra
Parece amaldiçoada!

Quando ha de chegar a hora
(De hora em hora Deus melhora)
Em que mudará teu fado?
O Araujo Góes quer ser
Teu dirigente! Vencer
Conseguirá o damnado?

Não sei: Parece mentira
Tudo neste Brasil vira
Só Alagoas resiste
Fica tudo como d'antes
Tal qual ne quartel d'Abrantes
E eu continúo triste.

Pois tem bom remedio, Sr. Torres, apresente-se candidato o senhor. Faça a sua plataforma eleitoral em verso e se o povo não for ingrato, ainda o havemos de ver transformar Alagoas por completo.

Adeus, Torres amigo, quando for governador não se esqueça da gente.

INSTANTANEOS

Senhoritas Rocha

FACTOS GRAVES EM S. PAULO

OPINIÕES DE UM CORNETEIRO DO REGIMENTO DE CAVALLARIA

S. Paulo, o grande Estado que é a capital do progresso no Brasil, está ameaçada de perturbações sanguinolentas, por motivos de desregradas ambições politicas — dizem uns, por inacreditavel indisciplina dos seus milicianos, dizem outros.

Como quizessemos desabafar o coração carioca que pulsava suffocado dentro do nevoeiro do boato, fizemos seguir para S. Paulo, via telegrapho sem fio, com o fim de syndicar sobre o occorrido, um dos nossos companheiros conhecido pela sua argucia imaginativa. Na grande capital, depois de rapido e sagaz pensar, deliberou o nosso companheiro dirigir-se ao corneteiro do regimento de cavallaria.

Esse corneteiro é um pretalhão reforçado, de beiços grossos e côr de azeitona, nariz achatado á moda dos zuavos argelianos, e carapinha cortada rente. Fala o francez purissimo de Chateaubriand.

Trocadas as saudações do estylo, o nosso companheiro abordou a questão :

— Os factos que se desenrolaram neste quartel impressionaram profundamente á capiial federal e por isso venho pedir á sua gentileza o obsequio de explical os.

— Avec tout le plaisir, mon cher confrére.

— Como, o senhor é jornalista ?

— Nom pas.

— Eu não sou militar. Porque somos confrades ?

— Parce qui le journaliste de romam Baptista Cepellos a eté soldade de ce regiment. Donc il est mom collegue e se je suis collegue dum journaliste j'en suis aussi des autres.

— Tem razão. Foram actos de indisciplina ?

— Mossiu, nous somes tres disciplinés.

— Desculpe-me. O meu lever é perguntar. Foram de ordem politica esses factos ?

— Oui, mossiu.

— Isso é grave.

— Tres grave.

— Quer ter a bondade de os explicar ?

— Avec tout le plaisir. Ecoute-moi. Notre confrére le capitain Rodolphe Mirande se mit en tête de être notre president e il lançá son candidature. Notre parti a lancé contre lui le vieux Rodrigues Alves, qui nous tous aimons, tous, mossiu, les soldades e le paisannes. Le capitain Rodolphe que ici ne val pas trois caracols, havait fait une entrée de lion e ne voulait faire une sortie de cheval maigre. Alors il veut feindre une bernarde.

— Como ?

— Il pensait por le moyen de une revolution de mensonge donnê avec les costelles aux xilindró.

— Queria ir para a dadeia !

— Oui.

— Porque ?

— Parce que etant dans le xilindreau ilne serait elegible et ne etant pas elegible il será dispensé de etre candidat e voilá quil ne ferait pas la sortie de cheval maigre.

— Em todo o caso elle tentou subornar o regimento e revoltal-o.

— Pás vraie.

— O que houve ?

— Les confréres de la garde nationalle que le son aussi du capitain Rodolphe me ont convidé para une dejeuner; m'ont mit au pifon. Alors il ont apellé pour mon colleguisme e moi eut donné un vive au capitain Rodolphe.

— Elle foi preso ?

— Nom, moi oui. Je eut grammé ouit jours de xilindreau.

— E o capitão Rodolpho ?

— Il ferai sa sortie de cheval maigre.

Deu-se por satisfeito o nosso companheiro. Agradeceu ao corneteiro a sua gentileza e regressou ao Rio, pelo telegrapho sem fio.

CUMPRIMENTO DE CRITICO

Depois do concerto no Instituto Nacional de Musica, em que o Brito executara cinco kilometros de Beethoven, Chopin, Litz etc., o Borgongino acerca-se do executante e diz-lhe :

— Sim, senhor, eu ouvi o Paderewski...

Brito curva-se numa mesura agradecida.

— ... ouvi o Miecio, o Arthur Napoleão...

Brito sorri lisongeadissimo, a espera do cumprimento final...

— ... ouvi dezenas de pianistas notaveis e garanto-lhe que nenhum delles suava tanto como o senhor!

Brito teve uma syncope.

Adversario não ha que possante resista,
Arme embora da intriga as maranhas de seda,
Ao victorioso ardor da hoste federalista,
Quando ás urnas levar com clareza de vista,
O nome triumphal de Rafael Cabeda.

DECLARAÇÃO DE UM COMPETENTE

O Pharmaceutico Capitão Oscar Pereira da Silva, chefe do Gab nete de Chimica do Laboratorio Chim co Pharmaceutico Militar, membro titular da Academia Nacional de Medicina. etc., etc.

Declaro que desejando fazer uso pessoal de um preparado que me impedisse uma tenaz quéda do cabello de que estava atacado, adquiri no mercado e analysei previamente o preparado denominado **Petroleo Olivier**, fabricado por M. Olivier e verifiquei que na composição chim ca não revelava a existencia de substancia alguma que não fosse a da maior conveniencia e gosando das propriedades therapeuticas mais efficaz.

A applicação que fiz em mim proprio corroborou totalmente o que o referido exame chimico me havia feito prever.

Cidade do Rio de Janeiro, 17 de Julho de 1910.

O Pharmaceutico Capitão Oscar Pereira da Silva,

Encontra-se o **PETROLEO OLIVIER** em todas as perfumarias e no deposito geral

A' Garrafa Grande

66 — RUA URUGUAYANA — 66

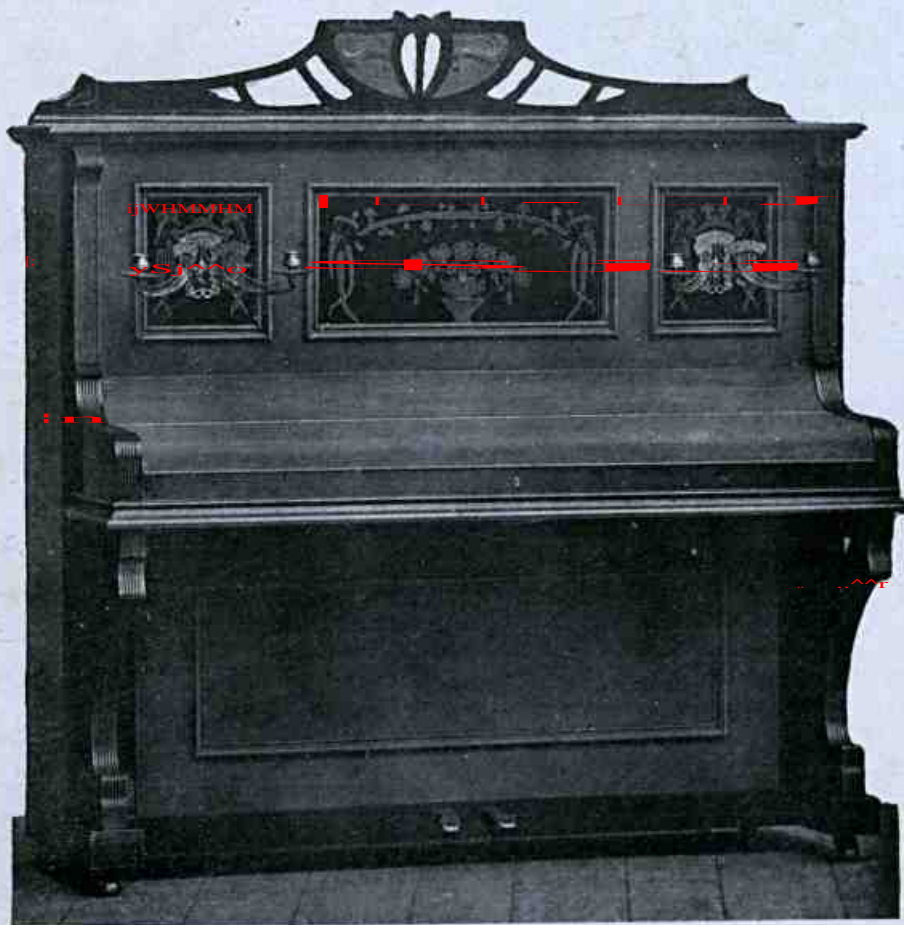
Cuidado com as imitações.

AVISO

Indiscutivelmente só pode existir conforto, arte e bom gosto nas installações feitas pela conhecida fabrica de moveis e tapeçarias de Leandro Martins & Comp. á Rua dos Ourives, 41

Os Maviosissimos Pianos "BECHTEL"

São vendidos a prestações mensaes, a preços e condicções sem competencia, pela casa

CAMARGO & COMP. —:— RUA SETE DE SETEMBRO, 195

Vendas a prestações semanaes, com direito a sorteio, pelas dezenas, dos seguintes artigos:

Relogios chapeados a ouro.
Guardas-chuva, com cabos de prata e seda sup.
Pistolas "Browning".
Phonographos "Lipsia".
Bicycletas "Haenel".
Capas ou sobretudos de borracha.
Chapéus "Panamás"
Bellos conjunctos de roupas de cama.
Bellos conjunctos de roupas de meza.
Calçado superior.
Guarnições de toilette, metal branco.
Ditas de chá e café.

Vendas a prestações mensaes de

Machinas de Escrever, Motocyclettes e Cadeiras Mechanicas para Barbeiros

CAMARGO & COMP.

Rua Sete de Setembro N. 195 — Rio de Janeiro

LYSOL

UNICOS CONCESSIONARIOS NO BRASIL CASA STANDARD

BREVEMENTE DEPOSITARIOS